O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 586



A 14.ª RODADA (returno)

Pacaembú

Vai baixar o Comercial

S. PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Chegou ao seu término o certame paulista de football, com o título decidido três rodadas antes da final. Mesmo assim, a luta principal da etapa derradeira, travada entre o São Paulo, bi-campeão, e o Corintians, que teve uma atuação apagada em todo o certame, conseguiu atrair a atenção dos aficionados, proporcionando uma tarde esportiva das mais interessantes. Das demais pelejas da rodada duas, pelas circunstancias que as cercavam, figuraram em primeiro plano: Comercial x Portuguesa Santista e Nacional x Palmeiras, pois os comercialinos e os nacionalistas queimavam seus últimos cartuchos para fugir à rabeira e, consequentemente, ao decesso, pois o último colocado passará a participar do certame da segunda divisão.

EMPATE NO MAJESTOSO

Contra todas as expectativas, o prelio entre tricolores e corintianos não apresentou o resultado, que seria o normal, esperado. Muito embora mais cotado, quer pela sua excelente campanha durante todo o certame, quer pela melhor classe de seu conjunto, o São Paulo teve de resignar-se a um empate frente ao seu voluntarioso contendor. E diga-se que o empate veio depois de os tricolores já terem a vitoria praticamente assegurada pelo placard de 3 tentos a 1, quando não mais esperavam, pelo menos os sampaulinos, qualquer surpresa por parte de seu adversario. Facilitaram os campeões e o Corintians, que desde o inicio demonstraram invulgar disposição para a luta, lograram chegar à igualdade no placard, mercê da mobilidade e fibra de seus defensores. Atuando com um conjunto improvisado, com medios atuando na zaga, a linha media com nova formação, o mesmo acontecendo no quinteto avançado, o Corintians exibiu-se a contento, tirando partido da disciplicencia que caracterizou a conduta do tricolor, consciente de sua melhor classe e da debilidade do adversario, para ter maior presença em campo pelo maior volume de jogo e velocidade de seus defensores. Durante a primeira fase então o Corintians fez alarde de sua disposição, criando uma serie de situações embaraçosas para a retaguarda tricolor, sem contudo, por falta de chance e diante da magnifica conduta do arqueiro Mario, ter logrado movimentar mais que uma vez o placard. Já com o tricolor as coisas foram diferentes. Sem o mesmo volume de jogo, quantitativo colheu melhores resultados pelo aproveitamento total de sua indiscutivel classe. No periodo final, já avantajado no placard erraram os sampaulinos em dar o jogo por terminado, prendendo demasiadamente a bola, com o fito de ganhar tempo. Sempre disposto, o Corintians lançou-se ao ataque e em pouco tempo igualava o marcador, sem dar mais oportunidade ao São Paulo de se refazer, assim terminando a peleja. Resultado dos mais justos, pois, se de um lado o São Paulo merecia vencer, após a superioridade técnica demonstrada, de outro apareceu um Corintians voluntarioso, sempre lutador, digno do adversario que lhe dava combate. Tal foi a conduta do Corintians frente ao tricolor que mesmo uma vitoria não seria demasiada, pois teve méritos para tanto. Assim, depois de uma campanha onde predominaram os maus resultados, viu-se o Corintians satisfeito com o resultado da pugna, para ele com sabor de vitoria, colocando-se na posição de quadro que permanece invicto em maior número de pelejas no campeonato, pois, mesmo sem vencer, continua em sua serie de empates.



Friaça foi o artilheiro-mor, com 24 goals

O SANTOS GOLEOU O JUVENTUS

Depois de baquear surpreendentemente frente ao Ipiranga, na rodada anterior, o Santos colheu um espetacular resultado frente ao Juventus, derrotando-o por oito tentos a zero. Atuando em seu campo e com grande disposição, não deu margem a que o seu adversario oferecesse qualquer resistencia mais seria. O Juventus foi presa facil e daí a facilidade com que os santistas construiram o elevado placard, encerrando bem sua campanha e desfazendo a má impressão causada frente ao Ipiranga.

VENCEU O NACIONAL

Em prelio que seria decisivo para sua permanencia na primeira divisão, o Nacional enfrentou o Palmeiras, disposto a colher um resultado positivo. E tudo correu como esperavam seus adeptos, pois o quadro que representou o Palmeiras em momento algum esteve à altura de seu renome. Sem qualquer entrosamento entre suas varias linhas não foi adversario para o modesto Nacional e baqueou por um tento a zero. Desta forma, permanecerá o Nacional na divisão principal, com todos os méritos, pois, apesar de sua péssima posição na tabela geral, desde o inicio do certame, reagiu a tempo, logrando fugir à rabeira.

O COMERCIAL, POREM...

que depositiva suas últimas esperanças numa derrota do Nacional, não foi feliz. Empatando com a Portuguesa Santista, resultado sem dúvida honroso, pois atuou em Santos, viu fugir-lhe as derradeiras esperanças em face do feito de seu colega de retaguarda. Em último lugar na tabela, deverá passar a disputar, no próximo ano, o certame da segunda divisão, entre os clubes do interior.

VITORIA DO XV DE NOVEMBRO

Coroando sua primeira jornada na primeira divisão da F. P. F., o XV de Novembro, de Piracicaba, venceu de maneira inconteste o Ipiranga, mantendo uma posição que se pode dizer magnifica na tabela geral de classificação. Jogando em seus dominios, o onze quinzista é adversario dos mais perigosos e dificilmente é derrotado. Tal façanha coube apenas ao Palmeiras, pois excetuando-se os empates frente ao Santos, Portuguesa Santista e Corintians, o conjunto interiorano venceu as demais pelejas travadas em seu estadio. Assim, não era lógico prever-se uma vitoria do Ipiranga, mesmo encontrando-se o quadro da Colina Histórica embalado pela sua grande vitoria frente ao Santos. Venceram os quinzistas com todos os méritos, mostrando-se em todos os momentos superiores aos seus adversarios, dignos, portanto, do placard final do encontro, que bem espelha sua superioridade em todo o transcorrer da peleja.

CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇAO FINAL: 1. — São Paulo — 8 p. p.; 2.º — Palmeiras — 16 p. p.; 3.º — Portuguesa de Desportos — 17 p. p.; 4. — Santos — 18 p. p.; 5.º — Corintians e Ipiranga — 20 p. p.; 6.º — Portuguesa Santista — 21 p. p.; 7.º — XV de Novembro — 22 p. p.; 8.º — Jabaquara — 27 p. p.; 9.º — Juventus — 28 p. p.; 10.º — Nacional — 32 p. p.; 11.º — Comercial — 34 p. p.

ARTILHEIROS: 1.º — Friaça (SP) — 24 tentos; 2.º — Baltazar e Odair — 17 tentos; 3.º — Pinga I e Renato — 16 tentos; 4.º — Nininho e Augusto — 14 tentos; 5.º — De Maria — 13 tentos; 6.º — Leonidas Gatão — 12 tentos; 7.º — Bovio e Noronha (Cor.) — 10 tentos; 8.º — Moacir, Teixeirinha, Liminha, Barbozinha e Bibe — 9 tentos; 9.º — Leopoldo, Zinho e Oswaldo II — 8 tentos; 10.º — Renatinho, Amaral, Ponce de Leon — 7 tentos.

MARCARAM CONTRA: 1.º — Maioral (Jab.) — 2; 2.º — Alberto e Homero (Ip), Feijó e Nelson (Jab), Lourenço (Palm) e Elias (XV) — 1.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS: 1.º — Fabio (Nac.) — 52 vezes; 2.º — Ari (XV) e Osvaldo (Ip.) — 41 vezes; 3.º — Andu (P. Sant.) — 32 vezes; 4. — Bino (Cor.) — 30 vezes; 5.º — Vaiano (Com.) — 28 vezes; 6.º — Jaime (Com.) e Gijo (Jab.) — 27 vezes; 7.º — Tufi (Juv.) — 25 vezes; 8.º — Cavani e Mauro — 24 vezes; 9.º — Mario (SP) — 23 vezes.

RENDAS: Até a 13.ª rodada — Cr$ 11.779.592,00; na 14.ª (ultima) — Cr$ 377.096,00; total — Cr$ 12.156.688,00.

CERTAME DE ASPIRANTES: 1.º — Corintians — 6 p. p.; 2.º — Palmeiras — 15 p. p.; 3.º — Portuguesa Santista e Santos — 17 p. p.; 4.º — São Paulo — 18 p. p.; 5.º — Portuguesa de Desportos — 19 p. p.; 6.º — Juventus — 20 p. p.; 7.º — Jabaquara — 25 p. p.; 8.º — Nacional e XV — 31 p. p.; 9.º — Comercial e Ipiranga — 32 p. p.

MARIO FILHO

PIRILO, O DESCONHECIDO

DA PRIMEIRA FILA

1 Quase todo mundo está convencido de que conhece Pirilo. "Ora, o Pirilo, quem é que não conhece o Pirilo?" O rádio, os jornais, popularizaram o nome de Pirilo como o de um sabonete. E, de quando em quando, a fotografia dêle ocupa duas, três colunas dos jornais. O leitor vê a fisionomia familiar de Pirilo. Sabe-a de cor: um jogador de futebol que alcançou a fama é uma espécie de amigo comum, de um parente de todos. E o mal ai está: como se ouve falar, entra ano e sai ano, em Pirilo, aceita-se um retrato dêle, não muito fiel, feito de cabeça, de acôrdo com as poses dêle para os fotógrafos. Ali está Pirilo, e ninguém discute mais, nem perde tempo. A curiosidade do público satisfez-se de Pirilo. Sílvio Pirilo nasceu em tal data, começou a jogar futebol com tantos anos, etc. Quem imagina que êste Sílvio Pirilo não é apenas um jogador de futebol, é também um ser humano, capaz de uma porção de coisas, boas e más? Se alguém imaginou um ser humano chamado Silvio Pirilo, ficou nisso, imaginem só.

—o—

2 Aliás Pirilo não fêz propaganda do outro Pirilo, do bom filho que comprou uma casa de setenta e cinco contos para a mãe, lá em Pôrto Alegre, rua visconde de Herval número 1.049. A casa tem três quartos, duas salas, uma saleta que pode servir de quarto também, em caso de necessidade, um jardim na frente, uma horta no quintal. Pirilo comprou-a em 41, quando veio para o Flamengo. Dinheiro, dinheiro, êle só começara a ganhar um pouco antes. Em 38 Pirilo perdeu o pai, o pai dêle tinha três automóveis na praça, ganhava o bastante para sutentar a familia. O pai morreu, os três automóveis, com prestações atrasadas, criaram asas. Pirilo, então, pensou na vida. Antes tudo era fácil, êle trabalhava como mecânico na casa Ribeiro Yung, de Norberto Yung, ganhava dezoito mil réis por dia, os dezoito mil réis chegavam e sobravam. Sem o pai, porém, Pirilo precisava ganhar mais. E como ganhar mais? Só jogando futebol. O centro-avante do Internacional assinou um contrato.

—o—

3 À vista êle recebeu quatro contos, pôde alugar uma casa, comprar uns móveis. O dinheiro ainda não chegava, a familia de Sílvio Pirilo era grande: dona Fortunata, a mãe, mais oito irmãos, seis moças, dois rapazes. As moças estavam para casar. Como comprar o enxoval? Foi pensando no enxoval das irmãs que Pirilo trocou o Internacional pelo Penarol. O Penarol oferecia quarenta contos de luvas, com as luvas do Penarol êle compraria o enxoval para a Lídia, a Sueli, a Hilda. A Lídia era mais moça do que a Sueli, mas ia se casar antes. E Silvio Pirilo deu para ir a um "magazin" da rua 19 de Júlio, "London-Paris". Lá êle compraria as peças para o enxoval da Lídia. E as moças do balcão achavam graça naquele homem de bigode penteado para baixo, dobrando-se sôbre os lábios grossos, com um nariz de boxeur, que alisava sêda de peças íntimas de mulher.

—o—

4 Pirilo não tinha vergonha de pedir as peças intimas. Ficava mais sério do que de costume, com uma gravidade quase cômica. "E o tamanho?" — perguntava a moça do balcão. Pirilo coçava o queixo. É verdade, o tamanho. Como êle não pensara no tamanho? O tamanho, vamos ver, o tamanho, a Sueli era como aquela vendedora ali, tinha o mesmo corpo. E Pirilo apontava para a moça do balcão que tinha o corpo da Sueli. As outras abafavam o riso. Era engraçado, realmente, ver um homem às voltas com "soitien", com camisolas de dormir, rendadas, uma "do dia". "É que eu vou casar a minha irmã" — Pirilo explicava, tornando-se ainda mais solene. A idéia de comprar uma casa tinha de ficar para mais tarde, depois do casamento das três, de Lídia, de Sueli, de Hilda. E as três se casaram em menos de dois anos, de meados de 39 a fins de 40. Quando o Flamengo o descobriu, Pirilo já podia pensar na casa.

—o—

5 O Penarol não pediu muito pelo passe dêle: vinte e cinco contos. Ari Barroso achou pouco. Um jogador que custava vinte e cinco contos podia substituir um Leônidas? Claro que não. Pirilo veio inocente, sem saber de nada, que havia um Ari Barroso, que o Flamengo queria botar Leônidas na cêrca, que êle teria de lutar contra o inventor da bicicleta. Para Pirilo, Leônidas seria uma sombra. O torcedor, mentalmente, comparava-o a Leônidas. "Aquêle goal Leônidas fazia". Ai começou o mal entendido entre Pirilo e Ari Barroso, um mal entendido que se arrasta ainda. Os anos passaram, já lá se vão três anos. Pirilo, às vêzes, aperta a mão de Ari Barroso, mas pede licença logo, trata de ir embora. Como é que Pirilo pode esquecer o que Ari Barroso disse dêle? Outro talvez esquecesse, não Pirilo.

—o—

6 Ari Barroso, uma vez, foi depois que o Flamengo levantou o bi-campeonato, no meio de um discurso, tentou explicar o que havia entre êle e Pirilo. "Dizem — Ari Barroso sorriu superiormente, com a taça de champanha erguida, para o brinde aos campeões — que eu sou inimigo de Pirilo". Absolutamente. Êle não era inimigo de Pirilo. Quando Pirilo marcava um goal, a gaita do Ari tocava alegremente, como quando Zizinho, Perácio ou Vevé marcavam um goal. Mas Pirilo costumava chegar perto do goal, êle, Ari, preparava-se para tocar a gaitinha, iluminava-se com a esperança de mais um número no placard, e ai Pirilo mandava a bola fora. Se fôsse uma vez na vida e outra na morte, vá lá, mas era uma porção de vêzes. Tantas que êle, Ari, já não se iludia mais com os chutes de Pirilo. "E apesar de tudo, eu gosto de Pirilo. Poucos jogadores me merecem o respeito de um Pirilo. Não como jogador, como homem, bom, probo, leal".

—o—

7 Todos se voltaram para Pirilo. Pirilo tinha bebido um pouco, estava num banquete, num banquete em honra aos campeões, êle era um campeão, suara a camisa, correra em campo, vinha suando a camisa, correndo em campo há três anos, não fazia mal beber um bocadinho mais. Antes do Ari levantar-se para o discurso, Pirilo ria, entregava-se todo à alegria da festa "Você compreende — Pirilo conta — A gente não pode passar assim, sem mais nem menos, da alegria para a tristeza. Por que o Ari ia falar naquilo? Bem que Pirilo procurou ser forte, não chorar, acabou chorando. Nandinho e Bria se viraram para Pirilo, que estava entre os dois, e toca a consolá-lo. "Deixe disso, Pirilo, seja homem, homem não chora". Pois um homem de sentimento chorava, ai é que estava a história, e chorava muito, as lágrimas descendo umas atrás das outras, deixando um gôsto de sal na bôca.

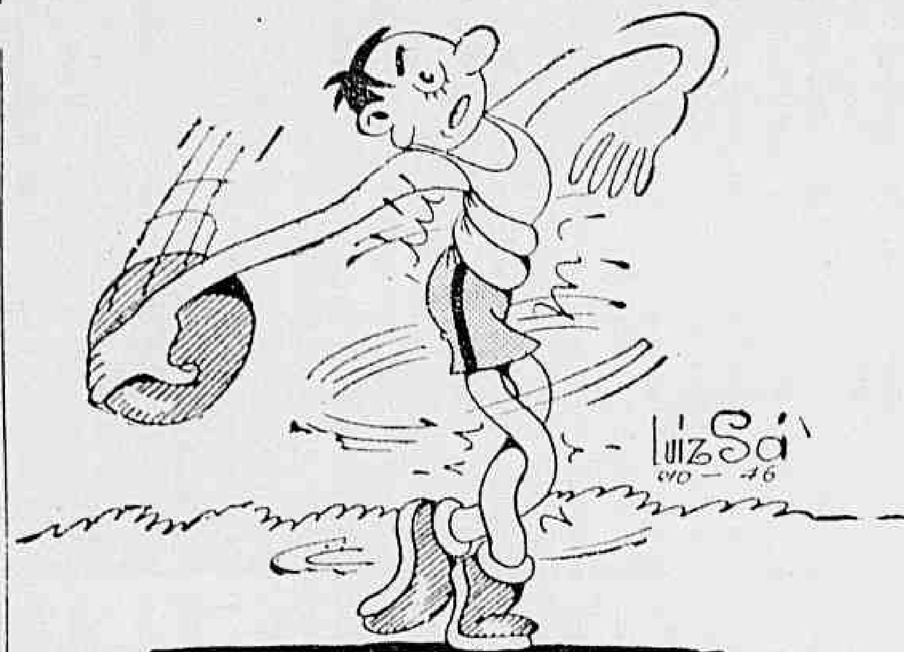
—o—

8 Nem Bria nem Nandinho compreendiam Pirilo e eram amigos dêle, e andavam juntos com êle. O discurso de Ari Barroso fez Pirilo pensar em casa, nas vêzes que Ari Barroso falara mal dêle. Avalie se dona Fortunata estivesse junto de um rádio e escutasse Ari Barroso. Pelo Hélio — o irmão mais velho — Pirilo podia fazer idéia de como ficaria dona Fortunata, se escutasse. O Hélio já estava avisado, não ligava para Ari Barroso. Mas, no jôgo em que Pirilo não marcava um goal, êle deixava de jantar, ficava sem falar com ninguém, só melhorava quando Pirilo lhe escrevia uma carta, contando o que houvera, mandando recortes de jornais, uns com elogios, para serem mostrados a dona Fortunata, a Sueli, a Lidia, a Hilda, as irmãs casadas, e as irmãs solteiras, Ivone, Gladys, Marlene. Ai o Hélio criava alma nova, lendo e relendo a carta. "Eu logo vi"

—o—

9 Ari Barroso fôra reavivar recordações amargas, acabara com a festa para Pirilo. Ari pegara-o desprevenido, Pirilo não contava com aquilo, por isso misturara o vinho branco com o vinho verde, com a champanha nacional do brinde. Não era êle só que estava mais para lá do que para cá. Domingos, tão quieto, tão de poucas palavras, levantava-se de dois em dois minutos e deitava oratória, exigindo que o Curvelo falasse. Apesar disso, de ver todo mundo mais ou menos como êle — aliás êle não via direito, tudo se tornara confuso para êle. — Pirilo abandonou o salão, gente foi atrás dêle, pensando que êle queria esperar o Ari lá fora. Não êle não ia esperar o Ari Barroso. O caso entre êle e Ari Barroso era insolúvel. Se êles fôssem brigar com palavras, o Ari ganharia longe, e de outro jeito, a sôco, "eu sou muito mais forte do que êle, não pode ser".

O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO NA GRÃ-BRETANHA



A Grã-Bretanha tem motivos para olhar com satisfação a temporada de atletismo. Jamais os selecionadores da Junta Britânica de Atletismo Amador contaram com tão valiosos elementos para convocar às competições internacionais. E' um feliz augurio que os campeonatos europeus se realizem em Bruxelas no próximo ano

Uma resenha de atletismo que acaba de ser publicada indica que os padrões britânicos em todas as fases do esporte experimentaram progresso. Entretanto, os mais extraordinarios progressos do ano foram feitos na corrida a curta distancia, corrida de uma milha e salto em altura. Nada menos de nove corredores bateram o tempo de dez segundos para as cem jardas (91,44 metros). Quatro atletas correram uma milha em menos de quatro minutos e doze segundos, e vinte homens alcançaram seis pés ou mais no salto em altura.

McDonald Bailey firmou-se como notavel "sprinter" do ano com uma brilhante vitoria para as cem jardas no Campeonato Nacional, com 9,7 segundos. O melhor tempo para as cem jardas foi tambem alcançado por Bailey na Islandia, com 9,5 segundos.

Os melhores tempos para as duzentas e vinte jardas (201,17 metros), foram 21,3 segundos, alcançados tanto por McDonald Bailey como por um jovem universitario de Oxford, Nick Stacey. Oito corredores britânicos fizeram o tempo de vinte e dois segundos. A Grã-Bretanha sempre se orgulhou dos seus corredores de uma milha, especialmente das façanhas do ex-recordista mundial Sydney Wooderson Está sendo planejada uma ofensiva para a conquista do record mundial na próxima temporada, com uma equipe integrada por Bill Nankeville, Roger Bannister, Leslie Eyre e Bob Morris.

O mais notavel progresso do ano revelou-se no salto em altura, tendo o record inglês de seis pés e cinco polegadas sido ultrapassado três cezes. O melhor salto da temporada continua a crédito do jovem escocês Alan Paterson, com seis pés e sete polegadas. O atual recordista da Inglaterra é Peter Wells, com seis pés, seis polegadas e 3/8.

Especial atenção foi dedicada ao desenvolvimento dos concorrentes às provas de arremesso de dardo, disco, peso e martelo. A Grã-Bretanha tem agora em John Savidge um arremessador de peso que poderá com segurança alcançar cincoenta pés (15,3 metros). O escocês Duncan Clarke, por duas vezes na atual temporada bateu o record britânico de arremesso de martelo, com distancias de mais de 178 pés (54m3 metros).

O melhor indicio das possibilidades atléticas da Grã-Bretanha é o fato de que foi ela o único pais a derrotar a França numa competição internacional de atletismo este ano. O treinador britânico de competições internacionais, Jack Crump, declarou, a propósito, ter plena confiança de que "estaremos mais fortes na próxima temporada", com o que concordam todos os que estão a par dos rigorosos treinamentos de inverno a que se estão submetendo os principais atletas da Grã-Bretanha.



A MARCHA DO TEMPO

Antigamente o número de banhistas que se mantinha na agua era sempre maior do dos que ficavam na areia, sob barracas ou expostos ao sol. E' que as roupas pesadas de outros tempos, fazendo suar aos bagos, impelia para a agua. Hoje, não há quase roupa a amolar o corpo, e está em moda, o que era horroroso nos outros tempos, a pele bronzeada pelo sol. Fica-se, assim, mais tempo na areia, e é muito comum, entre as moças, a volta para casa sem contacto com a agua. Na gravura, uma fotografia de uma praia americana do tempo das roupas que tudo encobriam, e que faziam escaldar.

BOLA VELHA

Um cavalheiro, que fizera fortuna da noite para o dia, descrevia a um amigo as maravilhas do seu novo palacete, com três piscinas.

— Mas por que TRÊS piscinas? — exclamou o amigo.

— Uma é de agua fria — explicou o novo-rico. Outra de agua quente e a terceira não tem agua.

— Compreendo que voce tenha uma piscina de água fria e mesmo uma segunda, de agua quente — admitiu o amigo. — Mas ter uma piscina seca me parece o cúmulo do absurdo.

— Qual nada, replicou o ricaço com certa magoa. — E' que muitos dos meus amigos não sabem nadar.

1934
HÁ' 15 ANOS...

Dezembro, 7 — Vasco e Botafogo, numa sensacional partida, empatam de 1x1. — Carlos Leite e Lamana fizeram os goals. — No Torneio Extra da Liga Carioca, o Fluminense vence o Bangú por 4x3. — E o Flamengo empata com o São Cristovão de 2x2. — A Sra. Venina Piquet Teixeira vence uma corrida automobilística, na Ilha do Governador. — 9: Sobre a pacificação esportiva: "A conferencia dos Srs. Oscar da Costa e Gabriel Parisi, presidente do Palestra, demonstrou que estamos longe da pacificação". — O scratch italiano derrota o húngaro por 4x2. — A coudelaria Paula Machado está de parabens. Em duas reuniões vence sete carreiras. — 11: A Associação Argentina protesta, junto à Fifa, contra a inclusão de jogadores argentinos no team do Vasco da Gama. — Um grande escândalo esportivo: o contrato de Bruno, com o Fluminense, desaparece do cartorio. — 12: O volante Moraes Sarmento sofre um acidente na Praia de Botafogo, sem gravidade. O carro derrapou e foi de encontro a um gradil. — Pelo "Monte Pascoal" embarca para a Europa o pugilista Rubens Soares. — E' fundada a Federação Metropolitana de Desportos. — Corintians e Palestra são eliminados da Apea, em reunião do Conselho Superior. Motivo: fundaram uma nova entidade.



SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES — A Argentina levantou o campeonato mundial de polo ao derrotar os norte-americanos.

EM AMSTERDAM — Em partida internacional de football, o selecionado da Dinamarca venceu o combinado da Holanda pela contagem de 1x0.

NA CIDADE DO MÉXICO — O ciclista francês Blaise Quaglieri venceu a corrida nacional mexicana denominada "Volta da República", cobrindo o percurso de 1.600 quilômetros, num total de 43 horas, 49 minutos e 12 segundos.

EM MELBOURNE — Jaroslay Drobny, ex-campeão tcheco, venceu o torneio de "singles" para homens no campeonato do estado de Victoria. Drobny derrotou o tenista australiano Bill Sidwell, que disputou a "Copa Davis", por 6x4 — 6x3 e 11x9.

EM BUENOS AIRES — Realizou-se ontem, à noite, nesta capital, a sessão inaugural do Congresso Sul-Americano de Ciclismo, presidida pelo engenheiro argentino Maglia e com a presenca de delegados da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.

Depois do discurso de boas vindas pronunciado pelo Sr. Ladage, presidente da Federação Ciclistica Argentina, foi registada oficialmente a marca estabelecida pelo corredor argentino Clodomiro Cortoni e que é o record americano para os 500 metros com partida lancada com o tempo de 31 segundos, registado pelo ciclista argentino em Santiago do Chile.

O jogo de rugby, o mais violento dos esportes jogado por equipes, teve origem na cidade de Rugby, Inglaterra. Jamais se popularizou no Brasil, mas é jogado regularmente em alguns paises sul-americanos, e nos Estados Unidos mais do que em qualquer outra nação.

CARTAZ



Na África existem hipopótamos tão mansos que os selvagens deles se utilizam para pescar, aboletando-se comodamente com o caniço e o anzol, no seu dorso, e deixando que os espaçosos animais se locomovam lentamente nos rios e lagos.

—

Frances Scheel, de Seattle, de 19 anos, é a mais nova das poucas proprietarias de cavalos, registada no hipódromo local, e a única que treina os seus proprios animais. Grande apaixonada de cavalos, declara "não ter tempo a perder com namoricos".

—

Um dos maiores jogadores de baseball da décade de 1920, e que em 1923 recebeu 65.000 dólares de luvas por um contrato para jogar pelo Philadelphia Atletics, é hoje encarregado de conservar o gramado de um campo de golf. Tem um filho e treina-o, para "ser o maior jogador de baseball do mundo".

—

Em 1927, a partida final do campeonato brasileiro entre paulistas e cariocas, não terminou, protestando os paulistas contra um penalty aos 30 minutos do segundo tempo, quando o score era de 2x1. No ano seguinte os paulistas não participaram do campeonato, vencendo os cariocas os paraenses na partida decisiva.

1939

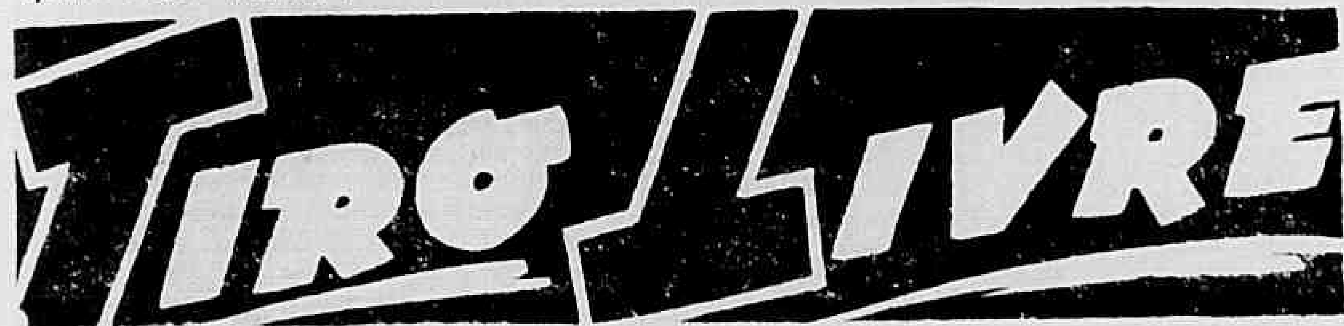
Dezembro, 6: Estreando no Campeonato Brasileiro, os cariocas vencem os mineiros por 5x2. — 7: Tim e Carreiro, anuncia-se, comporão a ala esquerda do Fluminense em 1940. — 9: A Bolivia, Colombia e Equador declaram-se favoraveis à realização do Campeonato Mundial de Football, a ser realizado em 1942, no Brasil. — Afirma-se que o Vasco contará em 1940 com o keeper Walter. — 10: Na semi-final do Campeonato Brasileiro, os cariocas vencem os pernambucanos por 4x1. — 11: O Boca Juniors exige setenta contos ao Flamengo pelo passe de Gonzalez. — 12: Anuncia-se que Hercules se acha em negociações com o Flamengo. — 12: Chega a esta capital, para disputar varias partidas, o Independiente de Buenos Aires. — O Fluminense recinde os contratos de Cardeal e Novelli.

Criador De Campeões



Adolph Rupp prossegue no trabalho que quase já se tornou hábito seu: construir equipes campeãs de basketball para a Universidade de Kentucky. Em seus dezesseis anos como "coach" dos Wildcats Rupp alcançou um record que se pode igualar aos melhores dos Estados Unidos. Sob seus ensinamentos Kentucky venceu oito dos treze campeonatos que disputou.

Rupp é tão entusiasta quanto os quadros que produz. Cada partida que disputa fá-lo com o pensamento na vitoria e tem o segredo de instilar em seus comandados o espirito do triunfo. Todos os jogos são para o coach de Kentucky um pesadelo, até que trile o apito final. Só então sente-se livre da terrivel tensão nervosa que o acometeu e passa a dizer a seus rapazes as maravilhas da "brilhante partida que jogaram"! Em seu tempo de treinador Rupp já deu aos Estados Unidos meia duzia de grandes "scratch men". Ei-los: John French DeMoisey, Leroy "Big Boy" Edwards, Bernie Opper, Marvin Akers, Bob Brannum e Aggie Sale. Jack Tingle, um dos grandes encestadores norte-americanos, conforme tudo indica, foi a grande atração de 1946. A atual esquadra dos "Wildcats" é composta de gente novissima. No total de 20 homens, apenas 2 são "seniors".



O JUIZ E' JULGADO



CUIDADO! — Este feliz flagrante registra um pânico todo especial numa arquibancada de torcedores: não se trata de briga nem de um petardo que está para explodir, como sugere: é o momento exato em que uma bola de baseball, durante uma partida, atinge a assistencia, provocando os naturais gestos de defesa.

MARIO VIANNA — VASCO 2 X BOTAFOGO 1.

Na direção do match esteve o número um dos campos nacionais, Mario Vianna. Ao contrario do que se poderia esperar — já que estava em jogo apenas a invencibilidade do Vasco — o árbitro nacional falhou muito na primeira fase, quase prejudicando o espetáculo de encerramento, com algumas decisões absurdas. No final, porem, melhorou muito, sem chegar a ser o juiz que tão boas atuações teve em 49. (O Globo).

O Sr. Mario Vianna não apresentou um desempenho igual ao que estamos habituados a presenciar. Alem de se equivocar em alguns impedimentos, S. S. mostrou-se confuso, na marcação de determinadas faltas, beneficiando quase sempre o infrator. Embora tenha se revelado imparcial, o nosso apitador número um não fez jus a uma cotação acima de regular. Na repressão ao jogo violento impos-se com energia. (Campeão).

Regular o juiz Mario Vianna (Diario de Noticias).

De fato desde então, o veterano árbitro passou a dirigir a peleja dentro de seu habitual. Perturbado, muito apitador tratou de mostrar que não tinha medo de valas. E logo em penal clássico da zaga alvi-negra em Maneca passou à sua vista sem qualquer emoção. Que ficassem sabendo os vascainos que ele marcaria o que quisesse. (A Noite).

Completando a pobreza do espetáculo, Mario Vianna foi um juiz confuso e inseguro, que dava a impressão de querer destacar-se mais em campo do que os jogadores... E isso bastaria para que fosse um mau juiz. (Diario da Noite).

LAMOTTA VEM AO BRASIL

Jake Lamotta vem ao Brasil! Os amantes do box acolherão com o maior entusiasmo, sem dúvida, a noticia de que Lamotta, campeão mundial de box, peso medio, que defendeu o seu titulo contra Robert Villemain, no Madison Square Garden, declarou que está estudando a oferta que lhe foi feita, de vinte e cinco mil dólares, para lutar em São Paulo, Brasil.

Jacob Nahum, empresario em São Paulo, pediu a Lamotta para defender seu titulo contra Oswaldo Silva, peso medio brasileiro.

Lamotta recusou-se a por seu titulo em jogo, mas pretende participar de uma luta [illegible] para o campeonato do mundo.

SABE?

1 — Qual foi o jogo esportivo inventado pelo major inglês Wingfield ?

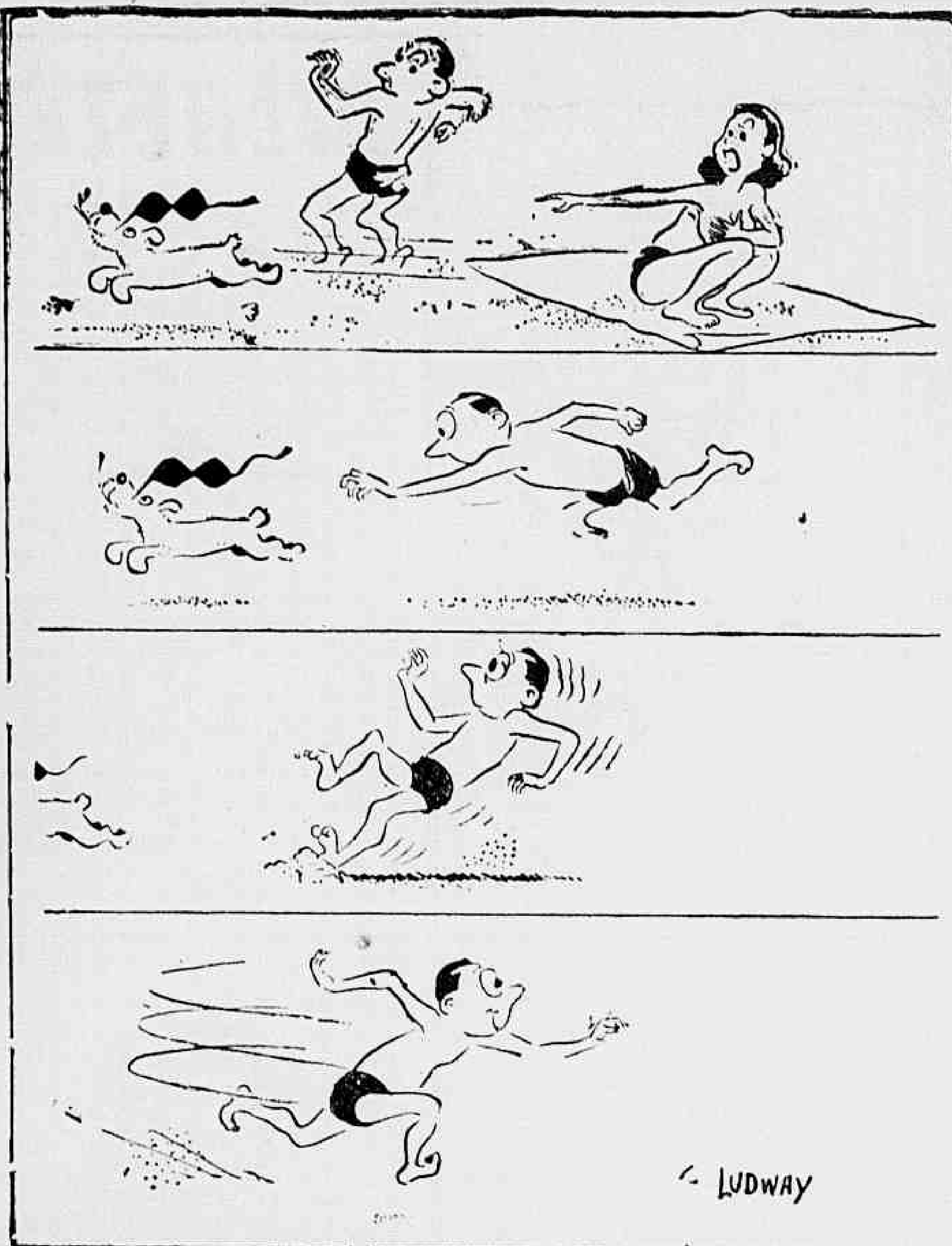
2 — Onde se originou o pinguepongue? No Japão ou nos Estados Unidos?

3 — Quantos jogadores participam de uma partida de baseball?

4 — Quantas vezes a Olimpiada foi disputada em Londres ?

5 — Alem de Joe Louis, qual foi o outro boxeur negro que conquistou o titulo mundial de todos os pesos ?

(Respostas na página 11)



Conversa de Recortes

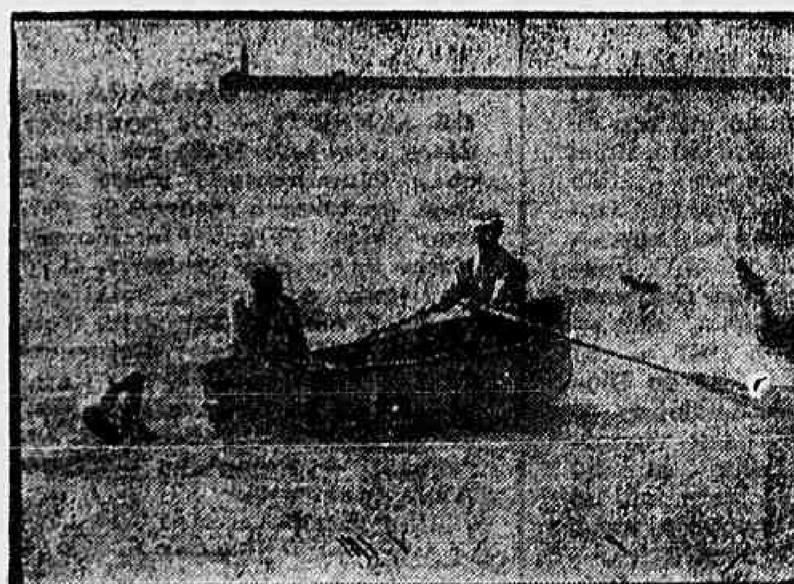
M. THANTO — O Vasco da Gama vem de escrever uma página das mais brilhantes em sua gloriosa historia, pois, alem do campeonato de mar e terra que levantou este ano, obteve outro titulo não menos importanto, tal seja o de campeão invicto. Este último, por varios motivos, reveste-se de importancia, e significação especial, já que são sobejamente conhecidas as dificuldades que se apresentam para sua conquista.

RICARDO SERRAN — Conquista digna do campeão dos campeões, com vantagem record em certames profissionais. Invencivel em vinte compromissos, dezoito vitorias e trinta e oito pontos, num total de quarenta possiveis. Cedidos apenas dois pontos, de empates na primeira fase do campeonato, com o Bangú é o Botafogo. Melhoradas, assim, as marcas de 45 e 47, com a promessa de que no ano próximo tem mais, a valer o notavel reforço conseguido para o seu avassalador ataque.

ISAAC COOK — E, não resta dúvida de que o profissionais cruzmaltinos bem o merecem, pois deixaram patenteada a superioridade do seu conjunto no embate final, com o Botafogo, apesar do intenso nervosismo de que foi revestido o encontro, na semana que o antecedeu. Em campo, o Vasco jamais se deixou dominar.

JOSE' BRIGIDO — Sagrou-se o Vasco, mais uma vez, campeão invicto do football profissional carioca. Feito brilhante, absolutamente merecido, porquanto o team vascaino teve um comportamento excepcional na temporada que vem de ser auspiciosamente encerrada.

"TEST" ESPORTIVO



Na gravura, *Shirley May*, a última mulher a fracassar na tentativa de atravessar o canal da Mancha a domicilio. Qual foi a primeira a fracassar ?

a) Gertrude Ederle

b) Anete Kelerman

c) Eleanor Holmes

d) Esther Williams.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



RAFANELI — o zagueiro banguense — num desenho do leitor Kleber Caetano de Souza, de Cataguazes, Minas.

MANOEL ESTEVES DAMAS — NITERÓI — E. DO RIO — 1) — Sim senhor, um arqueiro pode cobrar uma penalidade máxima. Aqui no Rio há coisa de uns quatro anos tivemos um caso concreto. Osni, arqueiro do América, cobrou um penalti contra o São Cristóvão e marcou o "goal". Um golaço, aliás, de bico. — 2) — Sim senhor, jogador estrangeiro naturalizado brasileiro, pode integrar a seleção nacional. Baseamo-nos para essa afirmativa no regulamento do campeonato brasileiro da CBD que permite a inclusão de elementos nessas condições nos scratches estaduais. — 3) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948.

—o—

ZOLMAR GONÇALVES COELHO — PARADA DE LUCAS - RIO — Rejeitados os seus desenhos de Léro — Garcia — Tesourinha e Flávio Costa.

—o—

JOSÉ MARIA DE SOUZA — JOÃO PESSOA — PARAÍBA — 1) — O campeão do torneio initium de 1947 foi o Botafogo com êste time: Osvaldo — Gerson e Sarno — Adão — Nilton e Juvenal — Santo Cristo — Geninho — Ponce de Leon — Otávio e Reinaldo. — 2) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 e 1949. — 3) — O nome do centro médio do Olaria é Moacir Rodrigues de Souza. — 4) — O Alfredo half-back vascaíno campeão de 1949, esteve sim no princípio da temporada treinando no Flamengo, pelo qual chegou a jogar amistosamente em Pôrto Alegre. — 5) — Lima veio da reserva do Palmeiras para o América. — 6) — O Silas, atual centro avante do Fluminense, jogava anteriormente pelo Ipiranga, de São Paulo. O outro Silas antigo do tricolor, esteve jogando no Santos e outros clubes paulistas, e cremos que está agora no interior do Estado. — 7) — Mariano, arqueiro do Fluminense, é o mesmo que jogou como juvenil pelo Vasco. — 8) — Tão jogava no Vila Nova quando veio para o Vasco.

ITAMAR DOS SANTOS — SÃO GONÇALO — ESTADO DO RIO — 1) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1948, mas em nenhum dêles foi invicto. — 2) — Foi no campeonato de 1910 que o Botafogo ficou cognominado de "glorioso". — 3) — Os times alvi-negros campeões de 1930 e 1932 foram êstes: 1930: Germano — Benedito e Otacílio — Burlamaqui — Martim e Pamplona — Ariza — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Também jogaram: Orlando — Juca — Canali — Póvoa — Rogério — Alvaro — Alquindar — Afonso — Edmundo e Cotia. 1932: Vitor — Benedito e Rodrigues — Afonso — Martim e Canali — Alvaro — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Também jogaram: Almir — Moura Costa — Ariel — Pádula — Rogério e Cartolano. — 4) — "Biriba" surgiu no Botafogo, no jôgo do primeiro turno com o Bonsucesso em 1948, lev[illegible]o por "Macaé", seu verdadeiro dono.



ZIZINHO — o consagrado crack rubro-negro — num desenho do leitor José Maria Conde Drummond, de Feira de Santana, Baía.

ALBERICO MACHADO — TIMBUI — ESP. SANTO — O senhor foi, não há dúvida, de grande paciência armando aquêle caderninho em que com os nomes dos jogadores formava os nomes dos times. Mas a questão é que para publicação não serve. Por isso o seu trabalho vai apenas ficar arquivado.

—o—

PETRUS ALCÂNTARA — RIO DE JANEIRO — Os resultados pedidos, com referência aos jogos Vasco x Fluminense e Vasco x Botafogo, do turno e returno de 1948 foram êstes: Turno: Fluminense 2 x Vasco 0, em São Januário. Goals de Rodrigues e Simões. Botafogo 2 x Vasco 1, em São Januário. Goals de Chico e Otávio (dois). Returno: Vasco 2 x Fluminense 0, nas Laranjeiras. Goals de Chico e Ipojucan. Botafogo 3 x Vasco 1. Goals de Paraguaio — Braguinha — Otávio e Avila (contra).

—o—

RUBENS CARLOS — CURITIBA — PARANÁ — O prêço do número de "O GLOBO SPORTIVO" é realmente de Cr$ 0,80 (oitenta centavos). Quanto à assinatura anual é de Cr$ 40,00 (porte simples) e de Cr$ 66,00 (registado). O pedido deve ser endereçado à Gerência de "O Globo Juvenil", à rua Betencourt da Silva 21 — 1.º andar, com a importância em cheque, vale postal ou registado com valor declarado.

TASSO PRESTES — TUPANCIRETÃ — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Paraguaio, o ponteiro do Botafogo tem apenas 21 anos incompletos, o que ocorrerá em 30 de janeiro próximo. — 2) — No futebol carioca figuram jogando em times principais os seguintes jogadores gaúchos: Pirilo — César e Avila, no Botafogo; Sampaio e Chico, no Vasco; Juvenal, Gago e Luisinnho, no Flamengo. — 3) — De 1940 até êste ano os resultados dos jogos entre Flamengo e Botafogo foram êstes: 1940: Flamengo 3 a 2 — Flamengo 3 a 2 e empate 1 a 1 (três turnos); 1941 — Botafogo 3 a 1 — empate 1 a 1 — Botafogo 2 a 1 e Botafogo 3 a 2 (quatro turnos) — 1942 empate 1 a 1 — empate 0 a 0 e Flamengo 4 a 0 (três turnos) — 1943 Flamengo 4 a 1 e Flamengo 4 a 2 — 1944 Flamengo 4 a 1 e Botafogo 5 a 2 — 1945 Botafogo 3 a 1 e Botafogo 2 a 0 — 1946 empate 2 a 2 e Flamengo 3 a 2. No "super" Botafogo 1 a 0 e Botafogo 2 a 1 — 1947 — empate 2 a 2 e Botafogo 4 a 2 — 1948 Botafogo 2 a 1 e Botafogo 5 a 3 — 1949 — Botafogo 2 a 1 e Flamengo 2 a 1. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Biriba — Wilson — Danilo e Flávio Costa. Quanto aos de Augusto — Jair, e do arqueiro Peter, do Palmeiras, ficaram na fila para publicação oportuna.

—o—

ANTONIO TÔRRES AVILA — TEÓFILO OTONI — MINAS GERAIS — Rejeitados os seus desenhos de Simões e Caieira.

LUÍS GULLO — RIO DE JANEIRO — 1) — O resultado do jôgo de juvenis Flamengo x Bangu, do primeiro turno, na Gávea, foi um empate de 1 a 1. — 2) — A renda exata do jôgo final do campeonato de 1948, Botafogo x Vasco, em General Severiano, foi de .... Cr$ 570.000,00. — 3) — O limite de idade para os aspirantes é de 23 anos, podendo serem incluídos, todavia, três jogadores até 26 anos.



LEONIDAS — que vem de se sagrar bi-campeão paulista — num desenho do leitor Jaime Nunes, da Baía.

JORGE A. Q. e CÂNDIDO R. Q. — BELFORD — ESTADO DO RIO — 1) — O Dr. Leite de Castro, chefe do Departamento Médico da FMF foi extrema direita do Botafogo, tendo integrado as seleções carioca e brasileira, por várias vêzes. — 2) — Jaguaré era arqueiro de um clube avulso, o Pereira Passos, da Saúde, quando foi para o Vasco. — 3) — Amado substituiu no Flamengo em 1924, a Iberê Goulart, que por sua vez havia substituído Kuntz em 1923.

JOSÉ LUIZ CARNEIRO - VITÓRIA — ESP. SANTO — Na fila os seus desenhos de Braguinha e Maneco, mas rejeitados os de Jaime — Dimas — Juvenal e Haroldo.

—o—

ROBERTO H. — CIDADE DE CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — Vaguinho está jogando atualmente no América Mineiro. — 2) — Brandãosinho preferiu a Portuguesa de Desportos ao Fluminense. — 3) — O hal-back "Cinco" depois que deixou o América, voltou para Campos, mas não temos notícias dêle há algum tempo. — 4) — Chico Leão está realmente no Fluminense. — 5) — A seleção do Brasil no campeonato mundial de 1934 foi a seguinte: Pedrosa — Sílvio Hoffman e Luís Luz — Tinoco — Martim e Canali — Luisinho — Valdemar — Armandinho — Leônidas e Patesco. Em 1938 o time brasileiro foi o seguinte: Válter (Batatais) — Domingos e Machado (Jaú e Nariz) — Procópio — Martim e Afonso (Brito — Brandão e Argemiro) — Lopes — Romeu — Leônidas — Tim e Patesco (Roberto — Luisinho — Niginho (que não pôde jogar por não estar legalmente registado) — Perácio e Hércules.

—o—

HELIO DIAS DA SILVA — MINAS — Na fila o seu desenho do zagueiro Rafaneli, do Bangu.

—o—

YRIEL ALVY — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — O quadro do Flamengo campeão de 1942 foi êste: Yustrich (depois Jurandir) — Domingos e Nilton — Biguá — Volante e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. — 2) — A campanha do Flamengo no campeonato de 1943 foi a seguinte: 1º turno: Flamengo 2 x Madureira 1 — Flamengo 4 x Botafogo 1 — Flamengo 4 x Canto do Rio 1 — América 2 x Flamengo 1 — Flamengo 2 x Fluminense 0 — Flamengo 4 x S. Cristóvão 0 — Flamengo 5 x Bonsucesso 1 — Flamengo 1 x Vasco 1 — Flamengo 2 x Bangu 2. Returno: Flamengo 0 x Madureira 0 — Flamengo 4 x Botafogo 2 — Flamengo 0 x Canto do Rio 0 — Flamengo 5 x América 1 — Flamengo 2 x Fluminense 2 — Flamengo 1 x S. Cristóvão 1 — Flamengo 5 x Bonsucesso 1 — Flamengo 6 x Vasco 2 e Flamengo 5 x Bangu 0. Resumo: 18 jogos — 11 vitórias — 6 empates e 1 derrota; 28 pontos ganhos e 8 perdidos. — 3) — As idades pedidas são estas: — Garcia 25 anos — Juvenal 25 — Esquerdinha 25 e Zizinho 28 — 4) — Os nomes pedidos são os seguintes: Sinforiano Garcia — Moacir Cordeiro (Biguá) — Milton Coelho da Costa (Bodinho) e Geraldo dos Santos (Léro).



MUNDINHO — o zagueiro do América — num desenho do leitor Sergio da Mata Bastos, da Tijuca — Rio.

Jamais Praticou Basket

Um sistema que é um enigma para todos, inclusive para o proprio "coach" e seus jogadores — Price é um grande teórico

Um dia de inverno de 1916 o diretor do Liceu de San Diego, na California do Sul, chamou um rapaz de pequena estatura e atitude alerta, Clarence Merle Price, e sem maior preâmbulo, pos em suas mãos um objeto redondo de couro.

— Que é isto? — perguntou Price.

— Uma bola de basketball com que jogará o nosso "five". Você vai ser o treinador.

Price não retorquiu. Aceitou em silencio a nomeação e saiu para comprar o unico livro de basketball que existia naqueles tempos, e que era um tratado escrito por Doc Meanweil, da Universidade de Wisconsin.

Assim, de maneira tão pouco promissora, se iniciou a carreira desportiva de Price, que acaba de completar 25 anos como treinador dos conjuntos de football da Universidade da California. Nesse quarto de século seus pupilos acumularam o record de triunfos mais impressionante já conseguido por uma equipe da costa do Pacifico. Todos os criticos o têm aplaudido e muitos analisaram as suas táticas de jogo; mas ninguem, sem sequer ele mesmo, pode dizer qual é o sistema que emprega.

O sistema de Price tem sido explicado de formas muito diferentes, às vezes em pilherias, e outras, como assombro e admiração. Um dos seus rivais disse: "A tática Price consiste em quatro homens altos e um defensor canhoto". Explicou outro. "Trata-se simplesmente de atirar ao cesto, seguir a bola e derrubar qualquer adversario que tente interceptar". Um terceiro opinou que Price se limita a dar a bola aos seus rapazes, mostrar-lhes o cesto e dizer-lhes: "enfiem a bola nele". E acrescentou: "O mais curioso é que assim o fazem".

Os "espiões" dos quadros rivais ficam desconcertados vendo a Universidade da California jogar. Vi-os atuar durante varias temporadas — disse um — e ao fim de cada partida, penso: E' muito simples e facil de contra-atacar. Mas quando nos toca a jogar com eles, fazem alguma coisa inteiramente diferente".

Nem Price nem seus jogadores são capazes de descrever claramente seus sistemas. Disse um deles: "Ninguem pode dizer que Price não seja um bom treinador. Nós aprendemos a manejar bem a bola, sabemos aproveitar as oportunidades de lançar à cesta e conseguimos uma alta percentagem de pontos. Que mais se pode querer?"

A verdade é que Price, que é um dos treinadores que mais arduamente trabalham com seus pupilos, procura principalmente inculcar-lhes o espirito de iniciativa. Adota certos principios inalteraveis: o passe deve ser o mais alto possivel; é melhor lançar com os braços estendidos; é preciso manter coberta toda a largura da quadra e deve-se seguir o jogador a quem se fez o passe. Mas fora disso, não há regras mais estritas.

— Até há pouco — declarou Price — nunca ensinei aos rapazes jogadas preconcebidas. Ultimamente preparei umas poucas, para os casos em que nosso ataque livre seja contido. Mas as usamos muito pouco.

O basketball californiano está dividido em duas zonas: setentrional e meridional. Desde 1925 as equipes de Price ganharam na zona Sul dez vezes, e a serie contra os campeões nortistas, em seis ocasiões. Numa ocasião ganharam 29 partidas seguidas, passando duas temporadas inteiras sem sofrer uma só derrota.

Price mede 1.60 de estatura e pesa menos de 60 quilos. Nunca foi jogador de basketball nem de football americano, e, sem embargo, tem sido um dos melhores treinadores norte-americanos em ambos esportes. Em 1928, seus quadros foram campeões nas duas especialidades, alguma coisa que nunca conseguiu nenhum outro "coach". Na realidade, Price foi o primeiro treinador de rugby, e como tal chegou à Universidade da California.

Price é um paradoxo vivo. Ensina basketball sem jamais tê-lo jogado. Não tem sistema e, sem embargo, todos procuram descobrir a sua tática. E, sendo um apaixonado da serenidade, é um dos homens mais nervosos do mundo. Price exige de seus jogadores uma qualidade acima de todas as outras; nervos firmes e tranquilidade na cancha. Mas em cada partida de seu "five" sofre como o mais apaixonado dos torcedores. Geme em voz alta, roi as unhas ou cobre o rosto com as mãos. Sem embargo, nunca reclama nem abandona o banco dos reservas. Jamais se o viu discutir com o juiz.

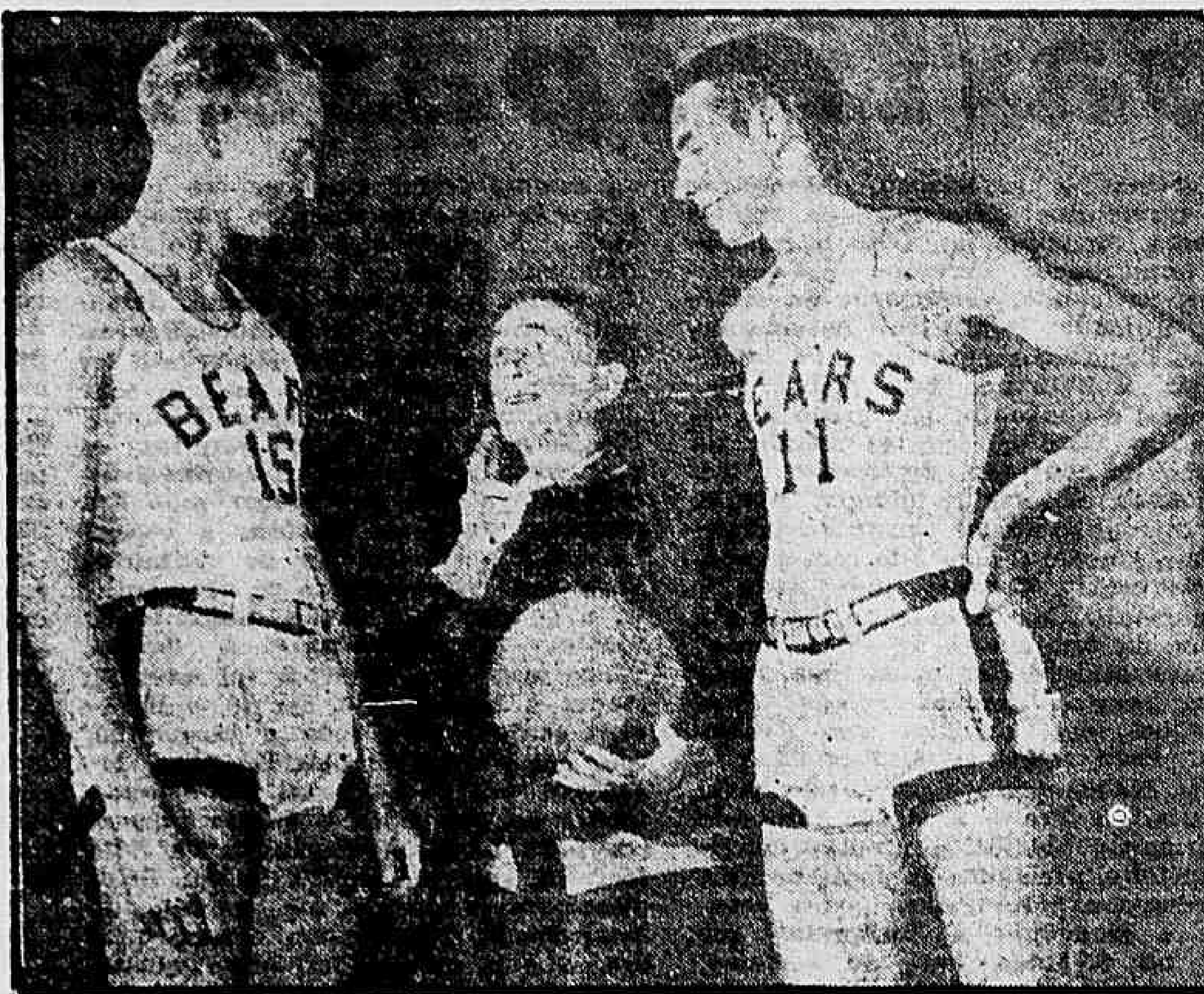
Price tem uma finalidade suprema, que lhe serve de guia em todas suas atividades desportivas. Demonstrar ao país que o basketball californiano é, pelo menos, tão bom como o da costa do Atlântico. Tem um amor local elevadíssimo, e quando se aproxima a data de um encontro importante contra uma equipe do Este dos Estados Unidos, não permite que nada distraia seus jogadores.

Em 1948, a California esteve a ponto de ganhar o campeonato universitario dos Estados Unidos, mas a má sorte o impediu. Price sustem que a equipe desse ano foi a melhor que ele teve. Ganhou facilmente o campeonato da California, com onze vitorias em doze encontros. Em seguida lhe tocou jogar contra a Universidade de Washington, para classificar-se finalista nacional. Eram três partidas, e a California ganhou folgadamente a primeira. Na segunda, quando haviam sido jogados só uns minutos, Chuck Hanger, seu melhor homem, tropeçou num adversario e fraturou um joelho. Sem ele, a California ficou com o quadro incompleto e perdeu os outros dois encontros. Em seguida, Washington foi derrotada por Iale, e Price exprfessou em forma inequivoca seu desencanto: "Agora os do Este vão acreditar que no Oeste não se joga bem o basketball", declarou. "Isso é para mim muito pior que a derrota de meu five". Ao se iniciar a temporada, a California havia vencido Iale por 68-57.

Price considera que um dos elementos principais de um treinador é a confiança em seus homens. Nunca deita aos seus quadros discursos apaixonados, como outros treinadores, mas lhes deixa entender, com sua mesma indiferença, que os considera capazes de ganhar todos seus compromissos. Os jogadores sentem essa confiança de seu "coach" e a refletem em sua conduta.

O treinador da California tem outro principio inalteravel: nunca escreveu sobre basketball. Uma vez caiu em suas mãos um livro de Phog Allen, "coach" da Kansas, que treinou Bob Kurland. Um de seus capitulos se intitulava: "Defesa de homem para homem estratificada e transitoria, com o principio de zona". Price leu o titulo, inclinou a cabeça e murmurou: "Cada vez que leio um destes livros me convenço de que não sei nada de basketball".

Os entendidos, não obstante, sustentam que ninguem poderá jamais ler um livro acerca de como superar o sistema de Price.



Clarence Merle Price dá instruções aos seus pupilos



E os ases da California entram em ação, com absoluta segurança



Price é um torcedor, comendo as unhas enquanto jogam os seus pupilos

DUZENTOS E TRINTA E OITO JOGADORES

participaram do certame de 4

De VASCO ROCHA

Football é associação. Associação de numerosos elementos, de muitos fatores, tornando um todo harmonioso, homogeneo; destreza, potencialidade, raciocinio, conjugação de esforços, unidade combativa, entusiasmo, união das forças do corpo e da inteligencia trabalhando bem articuladas. Football é conjunto. O segredo da vitoria do Botafogo em 48 residiu na coesão do conjunto. Realizando o que se poderia chamar de milagre, o clube da "estrela solitaria" conseguiu preparar um plantel e mantê-lo com a mesma formação durante quase todo o campeonato. Da metade do turno até o fim da temporada de 48, o "onze" contava sempre com os mesmos jogadores, com os mesmos cracks. Sem mutações, sem duvidas, sem problemas. Para todos os compromissos a equipe era sempre a mesma. Não havia alternativa. Era o milagre. Adquirida a formação técnica, o preparo coletivo perfeito, ajustadas as peças de uma engrenagem heterogenea, pôs o Botafogo a funcionar a "máquina" que iria, na segunda fase do certame, triturar as pretensões dos demais concorrente ao titulo. Ninguem diria que estreando contra o São Cristovão para perder por quatro a zero, pudesse o Botafogo, depois, conservando a mesma formação e realizando com êxito a execução de um programa de preparo previamente traçado, revelar que estava em condições de levantar o titulo com apenas quatro pontos perdidos.

* * *

O Botafogo fez o que se afirma ser impossivel reproduzir frequentemente. Não se realiza o milagre duas vezes, da mesma forma como se crê que o raio não cai duas vezes no mesmo lugar... A verdade é que o Botafogo não pôde produzir o milagre em 49. Os ventos bonançosos deixaram de soprar para os lados de Wenceslau Braz. O Departamento Médico começou a ter trabalho, a abrir fichas para os seus clientes, a atender os casos de contusões e gripe dos cracks. Surgiram os problemas, as duvidas, as alternativas. O Botafogo teve que lançar mão dos reservas. Teve que quebrar a coesão da equipe, a harmonia do conjunto. Para cada compromisso se apresentava o quadro com feição diferente. O ataque, principalmente. A defesa, ponto mais alto do team foi mais ou menos a mesma. Se, em 48, o Botafogo contou, para toda a campanha, com um plantel de apenas quinze jogadores, em 49 teve que reunir nada menos do que vinte e quatro jogadores para pô-los à disposição de Zezé Moreira, sem ter podido, porem, deles dispor integralmente, até o fim do campeonato. Em 48, um mesmo quadro, com a mesma formação, constituido com os mesmos jogadores, defendeu o Botafogo consecutivamente em dezessete rodadas. O "onze" era assim organizado: Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Octavio e Braguinha. Oswaldo, Juvenal, Paraguaio, Geninho, Otavio e Braguinha atuaram em todo o campeonato, sem uma só ausencia, jogando em vinte rodadas. Gerson, Santos, Avila e Pirilo atuaram dezenove vezes, e Rubinho dezessete. Foram substitutos dos ausentes, por motivos varios, Sarno, que atuou por três vezes, Marinho, Nilton e Zezinho, uma vez cada um. O que é certo, é que por isso mesmo constituiu o segredo da façanha gloriosa do Botafogo levantando o titulo de campeão de 48, e que conseguiu manter o mesmo plantel, apresentando uma a favorecê-lo, o grande cartaz dos seus cracks, a maior quantidade de elementos de primeira linha formando um todo poderoso pela capacidade, pelo dinamismo, pela categoria, pelo entusiasmo, pelo ardor combativo, os quais, com tais qualidades, supriam, com exito, qualquer deficiencia de homogeneidade técnica, de acentuação conjuntiva. Em 48, o Botafogo levantou o titulo em face do grande valor coletivo da equipe, excelentemente preparada. Em 49, foi campeão o Vasco como resultante da extraordinaria capacidade dos integrantes de seu team. Em 48, o Vasco contou com um plantel de vinte jogadores, e foi vice-campeão.

* * *

Depois do Vasco foi o Fluminense o clube de menor plantel. Apresentou o clube das Laranjeiras, em todo o certame, à apreciação dos seus fãs, dezoito jogadores. O decimo oitavo alias só surgiu na ultima rodada. Flacio foi esse jogador, atuando no impedimento de Bigode e de Mario. Não fosse isso e o gremio tricolor teria lançado um plantel de dezessete integrantes — o mesmo número de 48, o mesmo nmero do Vasco em 49. Entretanto, apenas dois jogadores, Castilho e Indio, puderam participar de todo o campeonato, aparecendo em vinte rodadas. Pindaro e Orlando estiveram presentes em dezenove rodadas, e Rodrigues e Pé de Valsa, assim como Santo Cristo, só atuaram em dezessete vezes. Pinheiro, o zagueiro que foi a verdadeira revelação em 49, quando tudo parecia favoravel a uma ascensão rapida de Pindaro, só teve quatorze oportunidades para aparecer, isto é, quando foi lançado na equipe profissional. Não se precisa de mais nada para se mostrar que o Fluminense tambem teve os seus problemas, os seus grandes problemas. Poucas, pouquissimas vezes, conseguiu o vice-campeão carioca colocar em campo a sua equipe integrada de todos os seus elementos efetivos.

* * *

Mas, a verdade é que todos os clubes tiveram os seus problemas, uns mais graves do que os outros. Parece, entretanto, que os maiores problemas atingiram precisamente os clubes que dispunham de maior plantel. Talvez em face da existencia de casos clinicos, mas, como revelara uma análise mais completa, muito mais por deficiencia técnica ou por deficiencia de orientação de dirigentes dominados pela fobia das alterações e das experiencias. Ai está o caso do São Cristovão. Foi o maior plantel de 49, com trinta jogadores. Entretanto, apenas um jogador participou das vinte rodadas — Geraldo — o centro medio alvo cuja regularidade de performance constituiu o ponto alto do clube de Figueira de Melo. Mas, por motivos que implicam em reafirmar a desorientação técnica, nada menos do que seis jogadores — Zezo, Julio, Nelson, Lino, Geraldino e Nilo — só atuaram uma vez. Seria mesmo porque houvessem fracassado? Não mereciam uma nova oportunidade? Tor... ou n
ga e aca... firmar
continu... nto q
dezenov... sem
no retur... vo, em
irregula... eve-se
com a c... ção, at
dezoito ... A m
sa se v... com
Rato, qu... do m
cio acab... conse
seus pos... do de
que Wil... expe
em toda... sições,
arco ... juntar
o Americ... laria,
25 jogad... i o S
vão um ... "cl
contaram ... maior
de jo... Em 49
America... Olari
igualme... seus
Mas, os ... exibira
vinte e ... dores
com vint...

* * *

O Fla... foi o
que não ... uiu n
49 uma ... ão ic
vez que ... em
ra cump... ogram
peonato ... e tinh
sionomia... Basta
ga que a... Garcia
atuaram ... do o
participa... toda
rodadas. ... o clu
vea de u... l de
res, cont... nas 2
Bangu, q... bem
no retur... m gra
blemas ... s, ent
dos "exp... tador
bou fazer... mo ou
rodada u... adro
Contando ... um
vinte e ... gado
vinte em ... penas
Djalma i... ram
todo o ce... oficia
rodadas. ... nto. G
depois, c... zenov
O Madure... ue em
com 22 ... res, e
que lança... de vi
tro, o m... nume
dispôs o ... go. M
te Hermin... eve p
vinte ma... dispu
tricolor s... ano.
ram Web... dofre
e Mineiro, ... e ma
ram, com ... nove
Bonsucesso... om
menor, de ... jogado
vinte e t... m 48,
obter o c... o de
fensores e... dos os
promissos. ... m el
Amauri, C... i e G
mais vari... muit
o clube le... nens
constantes ... danç
nhum res... do o
mesma co... nfim,
to do Rio, ... u com
gadores ... dispo
tra 22 em ... Tamb
da vizinha ... pital
guiu mante... na m
mação em ... clue

A ITALIA E O FOOTBALL INTERNACIONAL

Por WALTER PILKINGTON
Copyright do B.N.S. especial para O GLOBO SPORTIVO

LONDRES — Pouca imaginação se precisa para avaliar a grande diferença de clima entre o Rio de Janeiro num dia ensolarado de junho e Londres onde ao triste novembro sucede o frio e sombrio dezembro. E quanto mais sentido há de ser o contraste em relação a uma partida de football tornou-se evidente quando a Inglaterra derrotou a Italia por dois tentos a zero, em Tottenham, Londres, no ultimo dia de novembro passado. Não é surpreendente que a Italia fracassasse em sua ambição de se tornar a primeira equipe continental e a ganhar em terreno inglês, no football.

Os jogadores não tinham muita segurança. No segundo tempo usou-se bola branca a fim de facilitar a visibilidade. As condições eram completamente diferentes das que geralmente existem em Milão, Turim ou Gênova, centros do entusiasmo footballistico italiano.

A Suecia, Holanda e Bélgica passaram por provas semelhantes da resistencia britânica desde o fim da guerra e sentiram a ação do inverno contra eles. Nem é sem razão que se diz que a Inglaterra pode derrotar qualquer conjunto estrangeiro com tempo de verdadeiro inverno. As equipes da Liga estão habituadas a isso. Em meados de novembro por exemplo, assisti a uma partida travada em condições suficientemente dificeis para desanimar o mais rijo dos jogadores. A cancha era um lamaçal. O vento fortissimo açoitava os jogadores com uma chuva fria. Foi uma prova de resistencia que levou alguns contendores à beira da exaustão mas o cotejo terminou com vinte e dois jogadores ainda em campo. Quatro deles tiveram um colapso no vestiario. Centenas de jogos entre clubes da primeira e da segunda divisão realizam-se em condições terriveis. Os britânicos são raça dura e certamente não se amedrontam com facilidade quando praticam seu desporto favorito. No football, rugby ou corridas e outros desportos ao ar livre, os britânicos estão habituados a enfrentar as condições climáticas mais duras que põem à prova sua resistencia fisica.

No entanto, ainda não vi uma só equipe européia jogar na Inglaterra nas piores condições meteorológicas, e estou satisfeito de que não passem por tal provação. Os britânicos certamente prefeririam um tempo bom, com cancha para praticar o football, a fim de que os visitantes não encontrem excusas quando perdem. Eis a razão pela qual as autoridades se esforçam por organizar os cotejos internacionais nos primordios da temporada, ou quando o bom tempo já voltou. Elogios merecidos foram feitos aos visitantes italianos os quais conseguiram alarmar um tanto os ingleses, resistindo-lhes quase até ao final. Foi uma partida ótima, especialmente se tivermos presente os recentes êxitos da Inglaterra frente a Gales, por quatro a um, e a esmagadora derrota da Irlanda, por nove goals a dois. No entanto, não poderia ter havido uma luta mais dura em Tottenham, se a poderosa equipe escocesa houvesse sido a adversaria. A Inglaterra, para vencer, teria tido de ultrapassar mesmo a tenacidade dos italianos, cuja decisão deveria atenuar as criticas da opinião italiana e garantir que a nação estara bem representada nas eliminatorias para a copa do mundo no Brasil, em 1950.

Ainda resta muito a fazer antes de que a Italia, possuidora deste troféu e que portanto ficara isenta dos prelios eliminatorios, haja preparado um conjunto jovem, combativo e com qualidades defensivas e ofensivas. Um país não pode sofrer um desastre tão grande como a perda de dez jogadores internacionais, num acidente aereo, sem sentir seriamente os efeitos durante algum tempo independentemente da qualidade dos reservas ou da habilidade dos treinadores.

... Causou profunda impressão na Inglaterra a noticia do desastre aeronáutico que tão gravemente afetou o Torino Club, campeão da Italia, ao regressar de Portugal, e essa simpatia teve nova expressão quando a equipe italiana reconstituida chegou a Londres para esse prelio internacional. Era como se o publico de football sentisse a perda que a Inglaterra teria sofrido, se o atual acontecimento internacional houvesse deixado de existir subitamente.

Depois do match de Tottenham, seria surpreendente que tanto a Inglaterra como a Italia não figurassem com destaque nas eliminatorias do campeonato mundial. E deve pensar-se em que tambem havera desapontamento porque a margem de vitoria inglesa e a suposta superioridade dos jogadores ingleses distou muito de ser tão acentuada como em face da Irlanda. Mas as criticas decorrentes de tais comparações carecem de valor. Três coisas determinam a disparidade num resultado: primeiro a qualidade do adversario; segundo — os fatores que determinam a vitoria, inclusive o brilho individual e o espirito de equipe, e terceiro — esse elemento desconhecido e incontrolavel denominado sorte. A Italia serviu para fazer compreender à Inglaterra que teria de envidar todos os esforços para conseguir a vitoria. Ambos os conjuntos deram o que de melhor tinham, mas a velocidade dos ataques e defesas italianos tenderam a deslocar o equilibrio inglês, diminuindo o tempo necessario para o pensamento denodado. Qualquer que hesitasse estava perdido e a combinação estragada. Os erros de tatica e julgamento deviam levar em conta a ação decisiva e a imediata disputa da bola. Pareceu-me que a Inglaterra precisará vitalmente, nos futuros cotejos internacionais, especialmente nos que se celebrem no Rio de Janeiro, dispôr de mais um half de categoria de Billy Wright, cuja defesa e apoio dos atacantes é incansavel. O novo half direito, Watson do Sunderland é um jogador artista e habil, mas sem possuir, na minha opinião, a impetuosidade de Dickinson, homem que veio substituir. Parece-me que ele voltará para seu antigo posto. E' bom jogador e grande trabalhador e uma combinação destas qualidades é vital para um half direito no football moderno, como o demonstrou a Escocia ao ganhar o campeonato local.

A resistencia inglesa contrabalançou a velocidade dos italianos e nesse aspecto merece especial menção a grande atividade desempenhada pelos zagueiros ingleses, dos quais Williams é um sucesso digno de Swift. Ramsay pode continuar em seu lugar na zaga.

DORES
e 49

? Tor çou mal na za-
e aca firmando com a
ontinu nto que jogou
ezenov sem uma falha
retur vo, embora mais
regula teve-se, tambem,
m a c ção, atuando em
zoito s A mesma coi-
se v com Wilton e
ato, qu do mal no ini-
acab conservando os
us pos do de acentuar
e Wil experimentado
toda sições, exceto no
co juntamente com
Améric laria, todos com
jogad i o São Cristo-
um s "clubes que
tarar maior número
jo Em 49, tanto o
meric Olaria tiveram
ualme seus problemas.
s, os exibiram-se com
te e dores e o Olaria
n vint s.

* *

O Fla foi outro clube
e não uiu manter em
uma ão ideal. Cada
que em campo pa-
cump grama do cam-
onato e tinha uma fi-
nomia Basta que se di-
que a Garcia e Zizinho
aram do o certame,
rticipa todas as vinte
dadas o clube da Ga-
de u l de 22 jogado-
, cont nas 20 em 48. O
ngu bem começara
retur m grandes pro-
mas s, entrou no rol
"exp tadores" e aca-
fazer mo outros. Cada
ada u uadro diferente.
ntand um plantel de
te e gadores, contra
te em penas Pinguela e
lma i ram o team em
o o ce oficial, por vinte
adas to. Gualter veio
ois, ezenove rodadas.
Madure ue em 48 contou
22 res, em 49 teve
lança de vinte e qua-
o m numero de que
ós o go. Mas, somen-
Fermin teve presente nos
e ma disputados pelo
olor s ano. Depois, fo-
Web dofredo, Milton
ineiro e mais aparece-
, com nove atuações. O
sucess om um plantel
nor, de jogadores, contra
e t m 48, conseguiu
o c o de quatro de-
ores e dos os seus com-
missos am eles Alvarez,
uri, C i e Gato. Os de-
varia muito, pecando
ube le nense com as
tantes danças, de ne-
m res do objetivo. A
na co nfim, fez o Can-
Rio. ou com vinte jo-
res disposição, con-
22 em Tambem o clube
izinha pital não conse-
manter na mesma for-
o em clue na pág. 10)



Eis os campeões: Barbosa, Ipojucan, Ely, Danilo, Heleno, Ademir, Alfredo, Wilson, Augusto, Maneca e Chico, alem do massagista Mario e a mascote

O scratch do campeonato

Findas as lutas do campeonato, podemos apresentar agora a seleção dos melhores jogadores que se exibiram em canchas cariocas. Para uma melhor apreciação do panorama do certame, do merecimento dos jogadores, abrimos um parêntese para relembrar os onze nomes que mais se distinguiram nas rodadas dos turno Foram eles os seguintes: Barbosa, Pindaro e Sampaio, Ely, Avila e Bigode; Santo Cristo, Maneca, Ademir, Ismael e Rodrigues. Passadas novas etapas, muitas foram as modificações na formação da melhor equipe, de vez que somente Barbosa, Ely e Santo Cristo chegaram à meta final e mseus postos.

PINHEIRO, A REVELAÇAO DO RETURNO

Passamos a apontar os donos das posições, baseados no número de vezes que os jogadores foram apontados como os melhores na rodada. Assim, iniciando pelo goal, aparece Barbosa como primeiro crack do campeonato. O goleiro vascaino, em que pesem algumas falhas, aliás naturais na produção de todo arqueiro, foi o mais regular, mesmo quando não compareceu ao scratch da semana, de que foi titular por sete vezes, quatro no turno e três no returno. Merece menção honrosa o goleiro tricolor Castilho, que foi crack por cinco vezes. A zaga direita pertenceu a Augusto. Pindaro, absoluto no primeiro turno, teve uma queda espetacular na etapa final, enquanto justamente Augusto subia. O back cruzmaltino teve oito citações para o scratch, uma no primeiro turno e sete no segundo. Completa o trio final o jovem tricolor Pinheiro. E' interessante notar que Pinheiro apareceu somente no final do primeiro turno, e já na primeira rodada do returno figurava como titular do scratch, posto em que so deixou de figurar por duas vezes. Assim, Pinheiro, no returno fez parte da seleção de cracks por nove vezes.

Na intermediaria, Ely é o titular absoluto, com media excelente de produção, de vez que seu nome figura meia duzia de vezes em cada turno. O center-half é Danilo, com oito menções — três e cinco — sem competidor, de vez que Avila fracassou no returno. Completando o sexteto defensivo, aparece Juvenal.

O medio alvi-negro apareceu com um dos grandes valores do football carioca e, conquanto tenha o mesmo número de scratches — cinco — que Pinguela, não hesitamos em conferir-lhe o posto de honra, baseados na regularidade de produção nas semanas em que não figurou entre os melhores.

O ataque tem na ponta direita Santo Cristo. O ponteiro tricolor, conquanto tenha apenas um scratch no returno, garantiu a sua posição com as seis menções da primeira etapa. Na meia direita surgiu o problema para a indicação do scratch. E' que, como jogador habitual da posição, aparece Geninho, com cinco scratches. Mas incontestavelmente Ademir é o dono da posição. O crack cruzmaltino apenas não aparece em maioria na nossa estatistica, pelo simples fato de ter se desdobrado durante o campeonato por varias posições, quais sejam: ponta direita, meia direita e comando do ataque. Reunidas as suas classificações nessas posições ele adquire direito de ser incluido no scratch do campeonato. E se não bastasse a regularidade de produção de Ademir, haveria o argumento de ser ele o artilheiro da cidade.

No comando eHleno conquistou a sua inclusão com a performance do segundo turno. Sete menções no returno juntas às duas da primeira etapa lhe dão esse direito. A meia esquerda pertence a Orlando. Empatado com Ipojucan — cinco scratches — ganhou a posição pelos mesmos motivos expostos, com relação a Juvenal.

Finalmente, na ponta esquerda o rubro-negro Esquerdinha ganhou pelos mesmos motivos. Ele e Rodrigues tiveram seis menções para o scratch da semana.

Resumindo, o scratch do campeonato está formado com os seguintes cracks: Barbosa — Augusto e Pinheiro — Ely — Danilo e Juvenal — Santo Cristo — Ademir — Heleno — Orlando e Esquerdinha.

O CRACK DO CAMPEONATO

Por essa longa jornada do certame carioca, Ely ganhou a honra maior: o crack do campeonato. De fato, o medio vascaino foi durante todo o certame, jogo a jogo, um grande crack. Foi ele um jogador de absoluta regularidade, ganhando, por justiça, o titulo de crack do campeonato.

Há ainda as menções honrosas, em que aparecem, no primeiro plano, Ademir, Barbosa e Geninho, vindo em seguida todos aqueles que lograram a distinção em cada rodada, e que são Indio — Heleno — Danilo — Pinheiro — Pé de Valsa — Valter — Castilho — Osny — Ismael — Maneca — Bigode, Carlyle e Joh

MANTIDA A INVENCIBILIDADE DO CAMPEÃO

Um dia de festa, autêntico carnaval viveram os cruzmaltinos na tarde de domingo. A despeito de já campeões há muito, os cruzmaltinos reservaram a festa para o encerramento do campeonato. E desde cedo, já com a certeza da confiança na invencibilidade, a social do Vasco entregou-se por inteiro à mais justa das alegrias. De fato, os cruzmaltinos viveram um ano de gloria e, homenageando os campeões de football, desfilaram antes do jogo, todos os departamentos esportivos laureados na temporada que se finda. Em seguida, o quadro campeão brindou a sua torcida com uma grande exibição, conservando com galhardia a invencibilidade frente a um adversario que exigiu sempre o maximo. O Vasco foi sempre superior em tecnica enquanto o Botafogo, esquecendo as suas últimas atuações sem brilho, lançou-se para a luta em busca do triunfo a qualquer preço. Com o primeiro tempo a seu favor, com o placard inconclusivo, viu essa vantagem aumentada no periodo final. Mas a falha de Barbosa, seguida da reação desesperada dos alvi-negros, chegou a ameaçar a vitoria cruzmaltina. Afinal, prevaleceu a classe do campeão, que pôde encerrar a partida a seu favor.

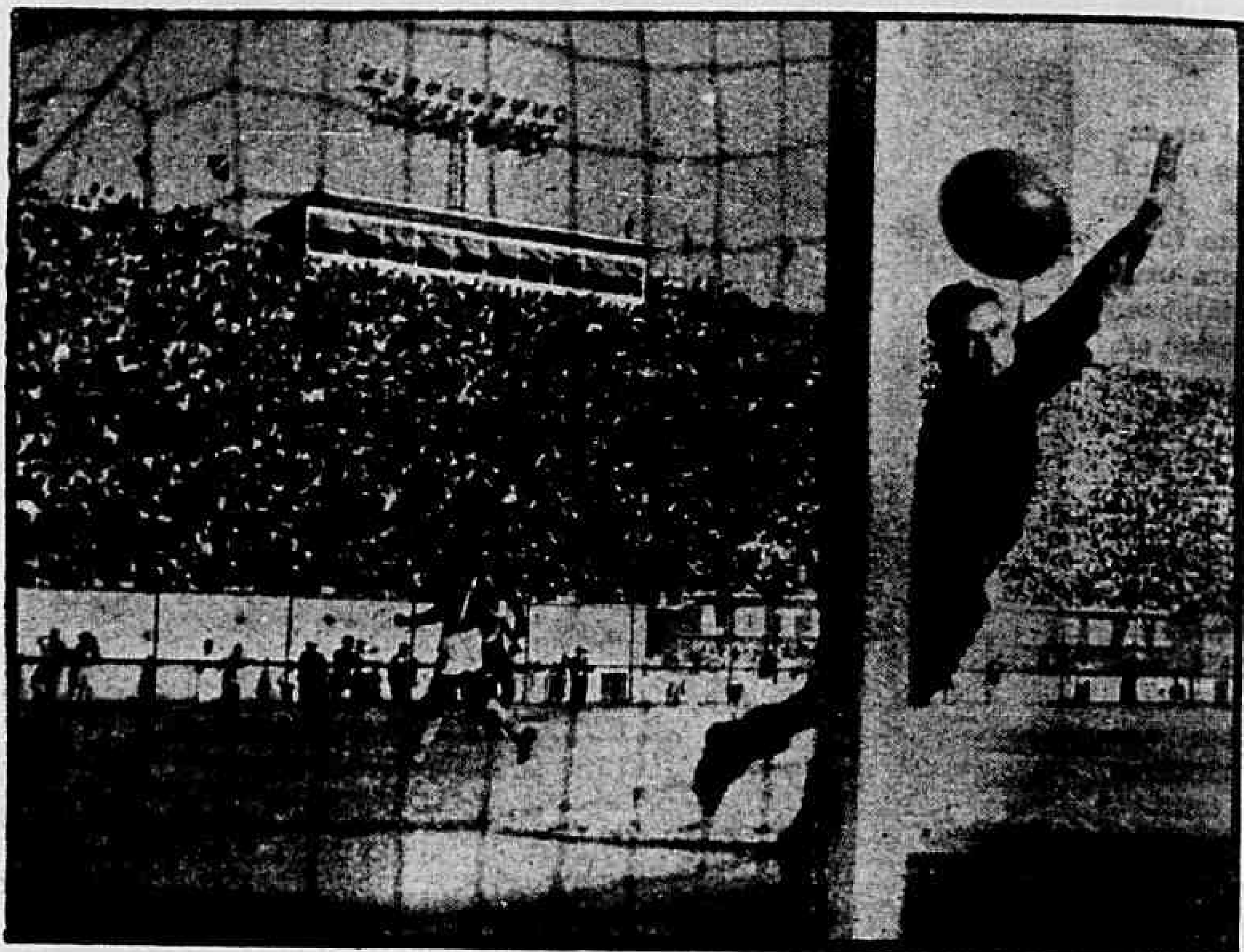
O CONFRONTO ENTRE OS ADVERSARIOS DO "CLASSICO" D EENCERRAMENTO

Já ficou dito que o Vasco foi sempre tecnicamente superior ao adversario. Teve a lutar, somente, com o entusiasmo crescente dos botafoguenses. O primeiro tempo foi a melhor fase d oVasco. Sempre em vantagem territorial, com a ofensiva envolvente, bem amparada por uma defesa sólida. Depois então que o team ganhou confiança em Augusto e Danilo, incluidos no team ainda pela manhã, o dominio sobre o adversario foi completo. O Botafogo nessa fase, apenas defendeu-se. O tempo final veio encontrar o Vasco ainda mais positivo, o Botafogo com os mesmos defeitos. A defensiva foi ainda a única preocupação do team alvi-negro. Avolumaram-se os ataques e Ary apareceu como a grande barreira para um placard elevado. Tal panorama perdurou até depois da conquita do segundo, aumentando sensivelmente a pressão sobre o arco de Ary. O Botafogo recorreu então a uma última tentativa. Alterou a ofensiva, passando Braguinha para a ponta direita, Octavio para a meia-esquerda, Jayme na outra ponta e Zezinho no comando. Ainda não foi a vez do Botafogo, porque a retaguarda cruzmaltina persistiu impenetravel. Estava já o Botafogo conformado com a derrota, procurando apenas evitar a goleada. Veio então a inesperada falha de Barbosa e o Botafogo vislumbrou a sua oportunidade, lançando-se furiosamente em busca do empate. Mas o Vasco, depois de um desequilibrio momentaneo, recuperou-se e acabou a partida como campeão invicto.

A PRODUÇAO INDIVIDUAL NO CLASSICO DE ENCERRAMENTO

Iniciando pelo Vasco, vimos em Barbosa o grande arqueiro de sempre em varios momentos dificeis. Pena foi que tivesse a deslustrar a sua atuação o lance do goal de Zezinho, quando facilitou a tarefa do atacante, ao abandonar precipitadamente o arco. A zaga muito boa. Augusto, se de fato sofreu a distensão anunciada, teve pronta recuperação, pois que correu durante todo o tempo, anulando sempre o setor de sua responsabilidade. Wilson tambem pleno de segurança, já no caminho certo da melhor forma. Ely, atuando recuado, teve desempenho soberbo. Danilo foi uma figura de sensação, certo sempre na defesa e no ataque. Alfredo completou bem a retaguarda.

(CONCLUE NA PAGINA SEGUINTE)



O primeiro goal do Vasco, feito por Ademir aos 11 minutos da primeira fase



Nova e espetacular intervenção de Ary, numa perigosa cabeçada de Heleno que bateu na trave

SCRATCH DA SEMANA

A rodada de encerramento do campeonato da cidade proporcionou a formação de um "scratch da semana" consideravelmente forte. Assim, para o arco apresentou-se Ary, do Botafogo, que fez defesas espetaculares no jogo com o campeão invicto, impedindo a dilatação do placard. Para a zaga, credenciaram-se mais uma vez Augusto, do Vasco, Pinheiro, do Fluminense. A intermediaria seria formada por Ely, do Vasco, Danilo, do Vasco e Juvenal, do Botafogo, três valores destacados no clássico final do certame. O ataque seria formado por Maneca, Ademir, Heleno e Ipojuen, do Vsco sendo o quinteto completado por Osvaldinho, do Madureira. Assim recapitulando, o scratch ficou assim formado: Ary — Augusto e Pinheiro — Ely — Danilo e Juvenal — Maneca — Ademir — Heleno — Ipojucan e Osvaldinho.

DANILO — O CRACK

Para o posto de honra o de crack da semana, destacou-se Danilo Alvim. O magnífico center-half vascaino cumpriu soberba atuação na peleja com o Botafogo, fazendo jus assim ao titulo de "crack da semana", na rodada final do campeonato.

DUZENTOS E TRINTA E OITO JOGADORES

(Conclusão da página dupla)

três rodadas seguidas, sequer. Apenas Alcides, Carango e Waldemar estiveram presentes em todas as rodadas disputadas.

* * *

A impressão real que se tem, diante do que verificamos, é que, quanto maior fôr o plantel de um clube maiores serão os problemas desse mesmo clube. Nem sempre, como observamos, esses problemas são de ordem clinica, isto é, surgidos em virtude de contusões, gripes, etc., mas, sim — e o que é mais grave — em face da desorientação técnica, falta de visão das coisas e o dominio absoluto da fobia das alterações sem objetivo, predominando o regime de experiencias em pleno desenvolvimento do certamo.

* * *

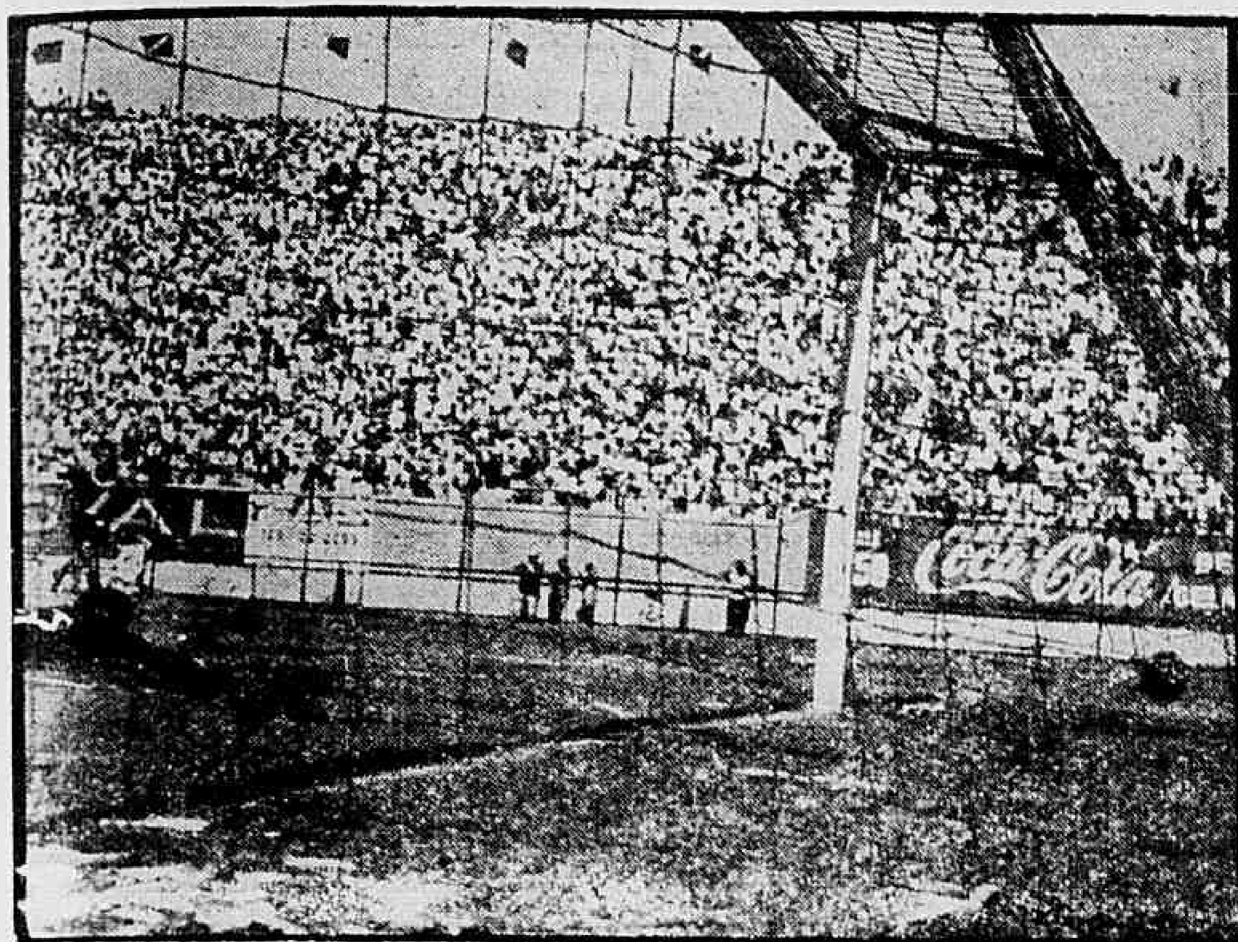
O total de jogadores utilizados, portanto, foi de 238.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

A tabeia aprovada pelos clubes cariocas e paulistas é a seguinte:

18-12 — Domingo — Em São Paulo, Portuguesa x Fluminense
22-12 — Quinta-feira — No Rio, Flamengo x Corintians.
24-12 — Sábado — No Rio, Fluminense x Botafogo.
25-12 — Domingo — Em São Paulo, Palmeiras x Portuguesa.
28-12 — Quarta-feira — Em S. Paulo, Coritians x S. Paulo — No Rio, Flum. x Vasco.
4- 1 — Quarta-feira — Em S. Paulo, S. Paulo x Botafogo — No Rio, Vasco x Port.
8- 1 — Domingo — Em S. Paulo, Palmeiras x Flam. — No Rio, Flum. x São Paulo.
11- 1 — Quarta-feira — Em S. Paulo, Corintians x Palm. — No Rio, Flam. x Vasco.
15- 1 — Domingos — Em S. P., Palmeiras x Fluminense — No Rio, Flam. x S. Paulo.
17- 1 — — Terça-feira — Em S. P., Corintians x Vasco — No Rio, Bot. x Portuguesa.
22- 1 — Domingo — No Rio, Flamengo x Botafogo.
28- 1 — Sábado — Em São Paulo, Portuguesa x São Paulo.
29- 1 — Domingo — Em S. P., Corintians x Botafogo — No Rio, Vasco x Palmeiras.
4- 2 — Sábado — Em S. P., S. Paulo x Palmeiras — No Rio, Botafogo x Vasco.
5- 2 — Domingo — Em S. P., Portuguesa x Flamengo — No Rio, Flum. x Corintians.
11- 2 — Sábado — Em S. P., Portuguesa x Corintians — No Rio, Flam. x Fluminense.
12- 2 — Domingo — Em S. P., S. Paulo x Vasco — No Rio, Botafogo x Palmeiras.

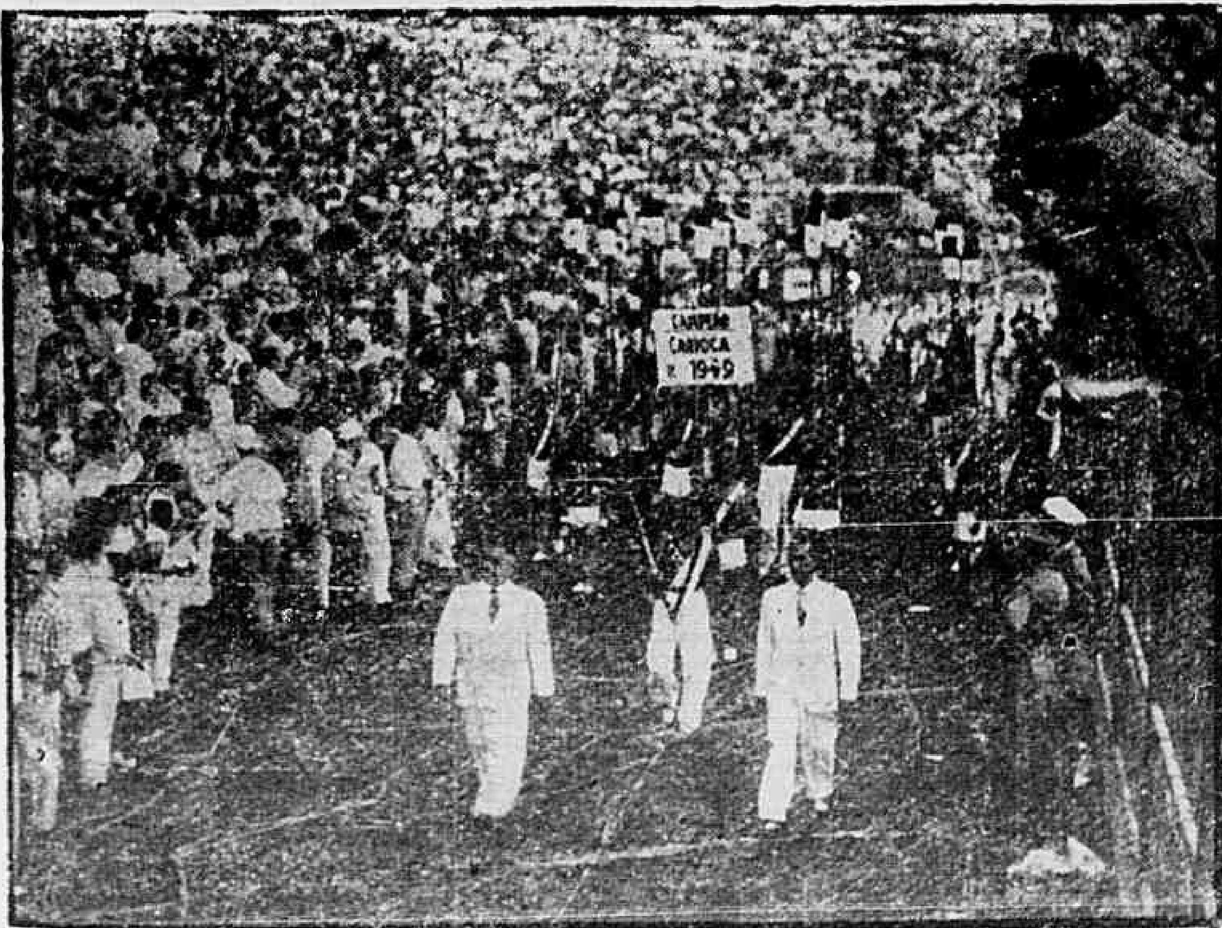
ARY, A GRANDE FIGURA DO VENCIDO



O segundo goal do Vasco, tambem conquistado por Ademir a[illegible] onze minutes do segundo tempo



Ary defendendo. O arqueiro alvi-negro foi a grande figura do seu team



DESFILE DOS CAMPEÕES CRUZMALTINOS DE DIVERSOS ESPORTES

O ataque contou com Maneca maleavel, bom tanto na ponta como na meia, ao revezar com Ademir. Este, sem se empregar a fundo, fez dois goals de mestre, que levaram o Vasco à vitoria. Heleno foi um bom comandante, conquanto um tanto irritado em certos momentos. Ipojucan, falhando de inicio, recuperou-se, chegando a aparecer como um dos melhores valores da equipe. Chico esforçado, mas ainda um tanto lerdo na finalização das jogadas.

A exemplo de Barbosa, Ary teve sua parcela de culpa nos goals que entraram. Mas independente disso, foi um arqueiro magnifico, realizando intervenções espetaculares. Ary livrou mesmo o seu clube de uma derrota de proporções alarmantes. Gerson foi muito ativo, mas incapaz de impedir a ação de Heleno.

Marinho foi confundido pelos deslocamentos de entre Ademir e Maneca, e, como último recurso, aplicou o jogo rispido. Rubinho foi um dos bons botafoguenses. Anulou Chico e salvou varias situações criticas na area. Avila muito fraco. Juvenal, dinamico e agressivos durante toda a partida. Zezinho, primeiro ponta, depois comandante, apareceu como o mais eficiente da ofensiva. Geninho trabalhou muito, mas não conseguiu desvencilhar-se de Danilo. Otavio apagado como comandante e como meia-esquerda. Jaime foi outro que, na falta de jogo, recorreu à violencia. Braguinha, atuando nas duas pontas, nada fez de prático.

A ORDEM DOS GOALS

O primeiro goal do Vasco foi conquistado aos quatorze minutos da primeiras fase. No centro do campo, Maneca recebeu de Heleno e lançou Ademir para a area. Toda a defesa botafoguense colocada e Ademir resolveu tentar o goal, com um arremesso fraco. E para surpresa geral, Ary atirou-se atrasado, enquanto a bola ganhava as redes pelo canto direito. O goal número dois veio após uma fase de pressão dos cruzmaltinos, isso aos dez minutos do segundo tempo. Maneca e Heleno combinaram, Juvenal foi envolvido, e a bola atrasada para Ademir. O meia, desta feita, fulminou com violencia, e Ary deixou novamente a impressão de atraso no mergulho para a defesa.

Aos vinte e quatro minutos, Otavio escapou pela esquerda, cruzando antes da chegada de Ely. Wilson estava atento com Zezinho, mas Barbosa abandonou precipitadamente o arco, justamente quando o botafoguense cabeceou. E a bola ganhou as redes com o arco desguarnecido.

SE NÃO SABE...

(SOLUÇAO)

1 — Tennis
2 — No Japão
3 — 18 jogadores
4 — Duas vezes (1908 e 1948)
5 — Jack Johnson

"TEST" ESPORSIVO

(SOLUÇÃO)

b) Anete Kelerman

Pucaembú

RESUMO

(Conclusão da página 2)

S. PAULO (3) x CORINTIANS (3) — Local: Pacaembú — Tentos de: Friaça (2), Claudio (2) sendo um de penal, Leônidas e Luizinho — 1.º tempo: São Paulo (2) x Corintians (1) — Tentos de: Friaça, Leônidas e Luizinho — Quadros: São Paulo: — Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Noronha — Friaça (Teixeirinha depois Remo) — Ponce de Leon — Leônidas — Remo (Teixeirinha depois Friaça) e Teixeirinha (Remo depois Teixeirinha). — Corintians: — Bino — Nilton e Belfare — Idario — Touguinha e Hello — Claudio — Luizinho — Baltazar — Nelsinho e Noronha. — Juiz: Martin Storey, péssimo — Renda: Cr$ 306.067,00 — Preliminar: asp. do Corintians (1) x Asp. do São Paulo (0).

XV DE NOVEMBRO (5) x C. A. IPIRANGA (3) — Local: Piracicaba. — Tentos de: Mandú (2), Gatão, De Maria, Homero (contra), Alceu, Bueno e Bibe. — 1.º tempo: XV de Novembro (4) x Ipiranga (1). — Tentos de: Gatão, De Maria, Mandú, Homero (contra) e Alceu. — Quadros: XV de Novembro: — Sorocaba — Di Sordi e Idiarte; Cardoso — Armando e Adolfinho — Russo — Mandu — De Maria — Gatão e Antonio Carlos. — Ipiranga: — Osvaldo — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Bueno — Rubens — Liminha — Bibe e Alceu. — Juiz: Harry Rowley (bom). — Renda: Cr$ 29.729,00. — Preliminar: XV de Novembro (3) x Ipiranga (2).

oOo

A. A. PORTUGUESA (0) x COMERCIAL F. C. (0) — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos — Quadros: Portuguesa Santista: — Andú; Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Antero — Barbosinha — Zinho — Paiva — Moacir e Rubens. — Comercial: — Cavani — Carvalho e Clovis — Vaiano — Manuelito e Artur — Irineu — Nilo — Romeuzinho — Darci e Agostinho. — Juiz: Wilfred Lee (bom) — Renda: Cr$ 9.021,00. — Preliminar: — Aspirantes da Portuguesa (3) x Aspirantes do Comercial (2).

SANTOS F. C. (8) x C. A. JUVENTUS (0) — Local: Praça de esportes Urbano Caldeira, em Santos. — Tentos de: Alemãozinho (4), Juvenal (2) e Pinhegas (2). — 1.º tempo: Santos (2) x Juventus (0). — Tentos de Juvenal e Alemãozinho. — Quadros: Santos: — Aldo — Charré e Dinho — Nenê — Telesca e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Juvenal — Nando e Pinhegas. — Juventus: — Tuff — Sapolinho e Nenê — Lorena — Osvaldo e Pascoal — Cândido — Carbone — Milani — Osvaldinho e Luiz. — Juiz: Godfrey Sunderland (regular). — Renda: Cr$ 19.001,00. — Preliminar: Aspirantes do Santos (3) x Aspirantes do Juventus (2).

NACIONAL (1) x PALMEIRAS (0) — Local: Rua Comendador Sousa — Tento de: Plácido — 1.º tempo: Nacional (1) x Palmeiras (0). — Quadros: Nacional: — Fabio — Dedão e Antide — Damasceno — Riveti e Carlos — Plácido — Neca — Jorginho — Bode e Flavio. — Palmeiras: — Doli: Palante e Salvador — Caieira — Pedro e Luiz — Aldo — Ramon — Washington — Dino e Renato. — Juiz: Wilfrid Lee (bom). Renda: Cr$ .... 13.278,00. — Preliminar — Asp. do Nacional (2) x Asp. do Palmeiras (2).

Brasil Atual Meca Do Football Mundial

De Cesar (Seara)

Todo o mundo já se deu conta de que sera o Estadio Municipal em 1950, o local sagrado onde virão ter para banhar-se nas aguas lustrais do nosso football, esportistas de todos os recantos da terra. Todo mundo menos nos os brasileiros, embora possam julgar alguns estarmos cuidando devidamente do assunto. Na realidade, todavia, quando há muito ja deviamos estar acordados, continuamos embalados pelas sonolentas lendas formadas a respeito do potencial do football patricio, na tradicional superestimação do nosso valor, sempre afirmado por intermedio de soluções de última hora, como se ainda vivêssemos no tempo em que as improvisadas representações nacionais se impunham aqui e lá fora, simplesmente empolgadas pela visão da nossa bandeira e de discursos patrióticos, com os quais eram dopados os nossos jogadores.

* * *

Nem soubemos, entretanto, aproveitar o que deveriamos, em relação aos juizes ingleses que vieram prestar seu concurso ao nosso football. Impunha-se, desde há muito, uma campanha para mobilizar o nosso público, não no sentido de exaltar o seu sentimentalismo, mas justamente o contrario: ensinar-lhe que as derrotas fazem parte do esporte e que maior significação para o nosso pais no concerto internacional, poderá ter uma recepção condigna e carinhosa aos nossos visitantes, do que vitorias "à outrance". Para tanto indispensavel seria o se criar um ambiente de absoluta e integral confiança nos juizes, o que, com os ingleses — alheios inteiramente às nossas peculiaridades clubisticas — teria sido possivel. Meia duzia de irresponsaveis, entretanto, outra coisa não fez senão aproveitar-se das eventuais falhas de um ou outro árbitro — sujeito a errar, como todo ser humano — para destruir a parte que, a nosso ver, seria das mais importantes para a melhoria mental e moral do nosso torcedor, ante o qual desfilarão no proximo ano, juizes e equipes de todos os quadrantes. E com isto o nosso football retrasou-se de quase meio século.

* * *

Outro aspecto negativo quanto ao vindouro Campeonato Mundial, é o que se refere ao setor turistico, inerente a empreendimento de tamanha significação. Aí então estamos ainda para aquem do marco zero, pois que ninguem houve que tivesse tocado em tal assunto. E o mundo inteiro, que deveria estar a estas horas inundado de propaganda do Brasil, continua a ignorar, talvez, que a sua capital chama-se Rio de Janeiro, como tudo, provavelmente, relativo às nossas condições geo-econômicas. E até da Espanha mandam perguntar qual a altitude da, para nós, Cidade Maravilhosa, cujo clima e população tambem eles querem saber. Verdade é que tal caberia ao Governo providenciar, pois que orgãos de turismo não faltam à administração publica, quer federal, quer do Distrito Federal. Mas, qual, ninguem se interessa por tão importante acontecimento, que, se explorado como deveria ser traria para a nossa patria muita moeda estrangeira — da boa — com a qual seriam cobertas todas as despesas de propaganda e conforto para turistas.

* * *

E agora o setor que todos julgam o mais importante, e que por isto mesmo já está recebendo a lerda e tardia atenção dos responsaveis pelo nosso êxito técnico na disputa da Coupe Jules Rimet: a formação e preparo da nossa representação. Muito se vem discutindo a tal respeito, e por isso o que deveriamos e poderiamos dizer, já foi dito; tambem aí agora é que, extremunhados, estamos a abrir os olhos ainda ramelentos, do doce sono que dormimos sobre os nossos louros. Já em todas as partes, entretanto, um zumbido de animação e trabalho empolga os footballistas de outras terras. A sobria Grã-Bretanha é todo um celeiro de atividade e a sua imprensa — coisa que não fez nem nas Olimpiadas por eles promovidas — está inteiramente mobilizada para o universal evento footballistico de 1950. E a França, ainda com sua participação por decidir com a Iugoslavia, para cá já nos mandou categorizado critico, o Djucik, cronista do jornal especializado "L'Equipe", o qual, em cooperação com o nosso conhecido Albert Laurence, iniciou suas atividades para a cobertura do certame mundial de 1950. Verdade é que algo tambem já fizemos em tal sentido, com o envio para a Europa, por conta e iniciativa de grandes empresas jornalisticas de observadores nossos, como o Geraldo Romualdo, o Bruce e o Provenzano. E' isto tudo o que se deverá fazer? Licito será perguntar. Evidentemente que não. Ao Flavio caberia ir ao Velho Mundo tambem, para ficar senhor dos métodos e potencial dos nossos futuros adversarios. Ainda mais agora, quando temos às nossas barbas os exemplos do Palmeiras e Malmoe, os quais não devem ser subestimados.

Leia MEIA-NOITE



Boa Vizinhança

A UM DOLAR POR MILHA

Eles foram o primeiro team universitario de basketball que já excursionou ao Brasil e houve um momento que lamentaram esse fato. "Durante os primeiros dias — observou um jogador — corremos para os mictorios mais depressa do que o faziamos nas quadras".

Durante o resto desta viagem de três semanas e 20 mil milhas (32 mil quilômetros) empreendida com um sentido de boa vizinhança e tambem para mostrar alguma coisa aos brasileiros (ao preço de vinte mil dólares para os brasileiros) os jogadores do Utah deixaram de lado a agua local e o leite.

Lançaram-se sobre o suco de laranja fresco e o guaraná, bebida popular brasileira (tem o mesmo sabor do suco de maçã carbonatado e é muito bom) bons bifes e pratos de carne, mas apesar disso a comida não deixou de constituir uma ameaça à politica de boa vizinhança: "Os brasileiros — sentiu-se obrigado a dizer o "captain" Glen Duggins — "estariam muito bem se não cozinhassem os legumes em oleo de máquina".

O assessor técnico Pete Couch tentou melhorar as coisas, mas teve que se confessar vencido: "eis-me a 7.500 milhas de casa" — queixou-se — "ensinando aos mestres-cucas como preparar um ovo e quando meu curso está por terminar percebo que os cozinheiros continuam colocando os ovos sobre torradas, usando o oleo que meus rapazes não são capazes de aguentar".

Em duas etapas da "tournée", depois de ter começado a jogar a 3 de novembro os americanos tiveram que se acostumar ao piso de concreto ao ar livre. Em B. Horizonte, o técnico Vedal Peterson teve que pedir aos espectadores que parassem de soltar foguetes — um uso habitual, mas fortemente enervante. Os jogadores interrompiam, tambem, frequentemente, o jogo para observar os olhos do jogador Bill Hutchinson, que usava as primeiras lentes de contacto, jamais vistos lá.

No interior, o Utah, não encontrou senão defesas de zona e infiltrou-se nelas facilmente com rápidos "breaks" e arremessos de uma só mão. Mas no Rio e em São Paulo, os "turistas" acharam mais facil entender porque o basketball tornou-se o esporte mais popular do Brasil, imediatamente após o footbal association.

Os quadros adversarios, então, eram sustentados por clubes atléticos ricos, possuindo lindas quadras. Peterson, que consagrou 29 anos de profissão, a descobrir novos talentos, concluiu: "os brasileiros precisam apenas de direção técnica — acho que não começam a jogar antes de deixar a escola — mas mesmo assim, vi muitos jogadores que gostaria de ter sob minha orientação".

Contudo, não poderia dizer o mesmo em relação aos juizes brasileiros. Num jogo ganho por pequena margem (47x45), contra o Floresta, de São Paulo, os americanos tiveram 28 fouls apitados contra eles contra 11 do clube local. Em dois outros jogos, na mesma cidade, o Utah, venceu o Paulistano por 43x39 e teve uma tarefa mais facil (56x39) com o Corintians. Apesar disso acharam que o juiz foi bastante severo para com eles. O Corintians pensou de forma diversa. No intervalo agrediram o juiz, que teve que deixar o campo sob a proteção de um carro de policia. Mas foi no Rio que a politica de "boa vizinhança" esteve mais próxima do limite habitual das missões esportivas de boa vontade. O técnico Peterson, informado pelas autoridades desportivas que Augusto Lefever era o "juiz mais honesto do país", chegou à conclusão de que tinha o direito de escolher qualquer árbitro, salvo o proprio Lefever, para o jogo com o Flamengo. Propoz um juiz americano, o major Walter Kerbel, mas os rubro-negros não quiseram ouvir falar dele. O obstinado Peterson por um momento receou deixar o estadio sem jogar, mas logo se convenceu que isso não seria tão facil. As portas do estadio estavam fechadas com tranca. Afinal, mesmo com um juiz americano colaborando com o juiz brasileiro, o Utah teve quatro jogadores expulsos por fouls e sofreu sua única derrota (55x48) na sua temporada de 10 jogos. Felizmente, os "turistas" se lembraram do propósito principal da visita. Em lugar de deixar o campo, reuniram-se no centro da quadra e gentilmente levantaram um hurra aos vencedores.

De volta à Salt Lake City para começar a temporada local com uma vitoria sobre o estado de Montana (65x49) Peterson concluiu amavelmente que, de qualquer maneira, valeria a pena empreender novamente a "tournée". "Mas não foi perfeita..."

"SHORT" DO CAMPEONATO

A SITUAÇÃO FINAL DOS CONCURRENTES

Com os resultados da rodada de encerramento do campeonato ficou sendo esta a posiçço final dos concorrentes ao certame de profissionais da cidade: 1.º — Vasco da Gama (campeão invicto) — 20 jogos — 18 vitorias — 2 empates — 38 pontos ganhos — 2 perdidos — 84 goals pró — 24 contra — Saldo 60; 2.º — Fluminense — 20 jogos — 13 vitorias — 5 empates — 2 derrotas — 31 pontos ganhos — 9 perdidos — 59 goals pró — 32 contra — Saldo 27; 3.ò — Flamengo — 20 jogos — 12 vitorias — 3 empates — 5 derrotas — 27 pontos ganhos — 13 perdidos — 53 goals pró — 23 contra — Saldo 25; 4.º Botafogo — 20 jogos — 11 vitorias — 4 empates — 5 derrotas — 26 pontos ganhos — 14 perdidos — 47 goals pró — 21 contra — Saldo 26; 5.º — Bangú — 20 jogos — 10 vitorias — 5 empates — 5 derrotas — 25 pontos ganhos — 15 perdidos — 44 goals pró — 31 contra — Saldo 13; 6.º — América — 20 jogos — 9 vitorias — 3 empates — 8 derrotas — 21 pontos ganhos — 19 perdidos — 52 goals pró — 46 contra — Deficit 5; 7.º — Olaria — 20 jogos — 6 vitorias — 5 empates — 9 derrotas — 17 pontos ganhos — 23 perdidos - 41 goals pró e 46 contra - deficit - 5; 8.º Bonsucesso — 20 jogos — 3 vitorias — 4 empates — 13 derrotas — 10 pontos ganhos — 30 perdidos — 33 goals pró — 66 contra — Deficit 33; 8.º — São Cristovão — 20 jogos — 3 vitorias — 4 empates — 13 derrotas — 10 pontos ganhos — 30 perdidos — 24 goals pró — 72 contra — Deficit 48; 9.º — Madureira — 20 jogos — 1 vitoria — 6 empates — 13 derrotas — 8 pontos ganhos — 32 perdidos — 29 goals pró — 46 contra — Deficit 17; 10.º — Canto do Rio — 20 jogos — 2 vitorias — 3 empates — 15 derrotas — 7 pontos ganhos — 33 perdidos — 28 goals pró — 72 contra — Deficit 44.



A DEFESA MAIS SÓLIDA: BOTAFOGO — A defesa menos vazada do campeonato foi a do Botafogo — 8 bolas nas redes no primeiro tempo 13 no segundo, perfazendo assim um total de 21 goals. Em seguida, ficou a do Vasco com 24 goals, sendo 13 do primeiro turno e 11 do segundo. Seguiram-se na ordem, as defesas do Flamengo com 28 goals contra — do Bangú, com 31 — do Fluminense, com 32; do Madureira e do Olaria, com 46 — do América, com 56 — do Bonsucesso com 66 — e por último as do São Cristovão e Canto do Rio com o mesmo número: 72.

OS ARTILHEIROS



Ademir, com 30 goals, é o lider dos artilheiros

Ademir, do Vasco, foi o artilheiro mor do campeonato com 30 goals, seguido de Orlando, do Fluminense, com 26 e Dimas, do América, com 18. O mais interessante é que em 1948 Orlando foi o artilheiro-mor, junto com Otavio, com 21 goals e Dimas foi o artilheiro-mor de 1947, com o mesmo número de goals deste ano: 18. A relação completa dos artilheiros de 1949 foi a seguinte: — 1.º Ademir (Vasco) com 30 goals — 2.º Orlando (Fluminense) com 26 goals — 3.º Dimas (América) com 18 goals — 4.º Maneca (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense) com 14 goals — 5.º Ipojucan (Vasco) e Gringo (Flamengo) com 12 goals — 6.º Otavio (Botafogo) — Maneco (América) e Moacir (Bangú) com 11 goals — 7.º Helero (Vasco) — Braguinha (Botafogo) e Osvaldinho (Madureira) com 10 goals — 8.º Esquerdinha (Flamengo) com 9 goals — 9.º Betinho (Madureira) — Cidinho (Bonsucesso) — Sorriso e Maxwell (Olaria) com 8 goals — 10.º Carlyle (Fluminense) — Pirilo (Botafogo) — Zizinho e Durval (Flamengo) — Alcino (Olaria) — Roberto e Wilson (Bonsucesso) e Valdemar e Raimundo (Canto do Rio), com 7 goals — 11.º Chico (Vasco) — Lero (Flamengo) — Hilton Viana (América) e Carango (Canto do Rio) com 6 goals — 12.º Nestor (Vasco) — Simões — Mariano — Djalma — Joel e Menezes (Bangú) — Rubinho (Madureira) — Esquerdinha e Jarbas (Olaria) — Jorginho (América) e Magalhães (São Cristovão) com 5 goals — 13.º Cesar (Botafogo) — Carlinhos (América) — Zezinho (Botafogo) — Ismael (Bangú) — Benedito (Madureira) e Wilton (São Cristovão) com 4 goals — 14.º Danilo (Vasco) — Silas e Rodrigues (Fluminense) — Geninho (Botafogo) — Nivaldino e Natalino (América) e — Soca e Enguiça (Bonsucesso) — Geraldino (Canto do Rio) e João Menta (São Cristovão) — 15.º Mario (Vasco) — Bodinho — Luizinho — Arlindo e Jair (Flamengo) — Cento e Neve (Fluminense) — Jaime (Botafogo) — Jair — Amaro e Leleco (Olaria) — Helio (Canto do Rio) — Sula (Bangú) Osvaldinho (Bonsucesso) — Nestor — Lino — Rato e Alcidesio (São Cristovão) com 2 goals — 16.º Pe de Valsa (Fluminense) — Paraguaio — Souza — Avila — Baiano (Botafogo) — Biguá — Jorge de Castro e Jaime (Flamengo) — Mirim (Bangú) — Heitor (América) — Canelinha e Ariosto (Canto do Rio) — Toto — Toinho e Demil (Bonsucesso) — Jorge e Marujo (Madureira) — Torbis — Geraldo — Buarque e Paulinho (São Cristovão): com 1 goal.

PENALTIES

Quatro penalties foram assinalados na última etapa do campeonato, a saber: 1 de Weber em Silas, que Orlando shootou e Milton defendeu — 1 de Gamba em Roberto que Enguiça cobrou e Osny defendeu — 1 de Rafaneli (hands) que Carango converteu em goal e outro de Rafanelli, foul em Jorge Cruz, que Carango bateu e Luiz defendeu. Assim a estatística das penalidades máximas apresentaram estes números finais: — Batidos 55 — Aproveitados 34 — Esperdiçados 21.

—oOo—

Mario Vianna apitou 13 desses penaties — Alberto da Gama Malcher 10 — Mr. Ford 10 — Bill Martim 9 — Dundas 6 — Roberts 3 — Lowe 2 e Ivan Capeleti 2.

A MAIOR ARTILHARIA: VASCO

Mantendo a produção destacada do primeiro turno, a artilharia do Vasco afirmou-se como a mais positiva do campeonato, marcando 84 goals nos vinte jogos disputados. Em seguida ficou a do Fluminense com 59 goals; em terceiro a do Flamengo com 53 goals; em quarto a do América com 52 goals; em quinto a do Botafogo com 47 goals; em sexto a do Bangú com 44 goals; em sétimo a do Olaria com 41 goals; em oitavo a do Bonsucesso, com 33 goals; em nono a do Madureira com 29 goals; em décimo a do Canto do Rio com 28 goals; e décimo primeiro e último, a do São Cristovão com 24 goals.

Juvenis: Campeão, Fluminense

No certame de juvenis a situação final foi a seguinte: — 1.º Fluminense (campeão) — com 29 pontos ganhos e 7 perdidos — 2.º América e Flamengo, com 26 pontos ganhos e 12 perdidos — 3.º Botafogo e Vasco, com 22 pontos ganhos e 14 perdidos — 4.º Bangú, com 20 pontos ganhos e 16 perdidos — 5.º São Cristovão, com 15 pontos ganhos e 21 perdidos — 6.º Bonsucesso, com 13 pontos ganhos e 23 perdidos — 7.º Olaria, com 11 pontos ganhos e 25 perdidos — 8.º Madureira, com 0 ponto ganho e 36 perdidos.

2x1 — O SCORE QUE PREDOMINOU

Nos placards registados nos cento e dez jogos do campeonato da cidade, verificou-se a predominancia da contagem de 2x1. Nada menos de 16 vezes foi bisado esse score de 2x1. A estatística geral dos placards é a seguinte:

16 vezes: 2x1; 10 vezes —2x2; 9 vezes — 1x1 e 3x1; 8 vezes — 3x0; 7 vezes — 3x2 e 4x2; 6 vezes — 2x0; 5 vezes — 4x0; 4 vezes — 4x1 e 5x2; 3 vezes — 1x0, 6x0 e 6x2; 2 vezes — 3x3, 4x3; 5x1 e 8x1; uma vez — 4x4, 5x3, 5x4, 7x0, 7x1, 7x2, 8x2 e 11x0.

ASPIRANTES — CAMPEÃO, VASCO

Foi esta a situação final dos concorrentes no campeonato de aspirantes da FMF: 1.º; Vasco da Gama (campeão) — com 32 pontos ganhos e 8 perdidos; 2.º — Fluminense, com 29 pontos ganhos e 11 perdidos; 3.º — Bangú, com 28 pontos ganhos e 12 perdidos; 4.º — Botafogo, com 27 pontos ganhos e 13 perdidos; 5.º — Flamengo, com 26 pontos ganhos e 14 perdidos; 6.º — América e Olaria, com 17 pontos ganhos e 23 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 16 pontos ganhos e 24 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 13 pontos ganhos e 27 perdidos; 9.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 32 perdidos; 10.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 33 perdidos.

"SHORT" DO CAMPEONATO

Fora de campo

Não se registou nenhuma expulsão de campo na rodada de encerramento do campeonato. De forma que a relação dos punidos com essa penalidade ficou sendo mesmo esta: Araty, Oswaldinho e Godofredo (Madureira), Cidinho, Cambui e Toto (Bonsucesso), Carlyle e Bigode (Fluminense), Esquerlinha e Zizinho (Flamengo), Biriba (Olaria), Sula (Bangú), Santos (Botafogo), Lino (São Cristovão), Serafim (Canto do Rio) e Nestor (Vasco).



De apito na boca

Mario Vianna e Dundas foram os juizes que mais atuaram em 1949, com um total de dezenove arbitragens, cada. A relação geral dos apitadores deste ano foi a seguinte: — Mario Vianna 19 jogos. — Mr. Dundas 10 jogos — Alberto da Gama Malcher 16 jogos — Mr. Lowe 16 jogos — Mr. Bill Martim 16 jogos — Mister Ford 13 jogos — Mr. Stanley Roberts 10 jogos e Ivan Capeletti 1 jogo.

AS RENDAS

Os cinco jogos da rodada de encerramento do campeonato ofereceram uma arrecadação conjunta de Cr$ 328.409,00. A renda maior da rodada foi a do jogo Vasco x Botafogo, com Cr$ 255.451,00 e a menor a do jogo Canto do Rio x Bangú, com 9.925,00. Com a apuração da rodada total do campeonato ascendeu à cifra de Cr$ 9.669.513,00.

* * *

A renda record do certame, por jogo, foi a do clássico Vasco x Fluminense, em São Januario, com Cr$ 581.970,00 e a menor a do prelio Madureira x C. Rio, em Conselheiro Galvão, com Cr$ 3.403,00.

* * *

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e o do returno foi de Cr$ 4.051.024,000 o que perfaz aquele total geral de Cr$ 9.669.513,00.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS

Taça "Eficiencia"

Foi esta a classificação final da Taça Eficiencia de 1949, abrangendo os três campeonatos da F.M.F.: 1.º — Vasco, com 222 pontos; 2.º — Fluminense, com 209 pontos; 3.º — Flamengo, com 181 pontos; 4.º — Botafogo, com 176 pontos; 5.º — Bangú, com 172 pontos 6.º — América, com 148 pontos; 7.º — Olaria, com 107 pontos; 8.º — São Cristovão, com 92 pontos; 9.º — Bonsucesso, com 72 pontos; 10.º — Canto do Rio, com 61 pontos; 11.º — Madureira, com 38 pontos.

OS ARTILHEIROS DE ASPIRANTES E JUVENIS

No campeonato de aspirantes foram dois os "artilheiros" lideres: Miltinho, do Fluminense e Vasconcellos, do Vasco, com 29 goals cada um. — No certame de juvenis o artilheiro-mor foi o center-forward botafoguense Dino, com 27 goals.

ARQUEIROS MENOS VAZADOS

O arqueiro menos vazado do certame de aspirantes foi Antoninho, do Flamengo, com 22 goals em 17 jogos (media 1,20), enquanto no certame de juvenis o arqueiro menos vazado foi Jorge, do América, com 19 goals em 17 jogos (media 1,11).



AMIGOS DA ONÇA...

Nenhum goal contra se registou na etapa derradeira do campeonato da cidade. E assim a lista dos "amigos da onça" de 1949 ficou sendo a seguinte: Indio (Fluminense) com 2 goals contra, sendo 1 no jogo com o América, do turno e 1 no jogo com o Vasco do returno — Augusto (Vasco) 1 no jogo com o Flamengo; — Santos (Botafogo) 1 no jogo com o Vasco — Alfredo (Vasco) 1 no jogo com o Botafogo — Joel (América) um no jogo com o Botafogo — Torbis (São Cristovão) 1 no jogo com o Canto do Rio; Amaury (Bonsucesso) um no jogo com o Bangú; Godofredo (Madureira), Edesio (Canto do Rio) e Pinguela (Bangú) 1 goals cada, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.



Alvarez, do Bonsucesso, foi o arqueiro mais vazado

BOLAS NAS REDES

Alvarez, do Bonsucesso, terminou o campeonato como o arqueiro mais vazado do certame, com 66 bolas nas redes. A relação geral dos arqueiros vencidos foi a seguinte: Alvarez (Bonsucesso) com 66 goals — Milton (Madureira) com 43 goals — Itim (Canto do Rio) com 39 goals — Zezinho (Olaria) com 37 goals — Marujo (São Cristovão) com 34 goals. Castilho (Fluminense) com 32 goals; Garcia (Flamengo) com 28 goals — Ramiro (São Cristovão) com 25 goals — Barbosa (Vasco) com 24 goals — Osny (América) com 20 goals — Vicente (América) com 19 goals — Joel (Canto do Rio) com 18 goals — Helú (América) com 16 goals — Pernambuco (C. do Rio) 15 goals — Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão) com 13 goals — Osvaldo (Botafogo) e Luiz (Bangú) com 11 goals — Ari (Botafogo) com 8 goals — Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) com 6 goals — Matarazzo (Olaria) e Abel (Madureira) com 3 goals — Salvador (Botafogo) com 2 goals — Djalma (Bangú) e Hilton Viana (América) com 1 goal.

RESENHA DA RODADA N. 24 (FINAL DO CAMPEONATO)

SABADO, 10 Fluminense 1 x Madureira 1 — Local: Laranjeiras — Juiz: Gama Malcher — Renda: Cr$ 25.836,00. — Goals de Orlando e Marujo, ambos no segundo tempo. — O Fluminense esperdiçou 1 penalty de Weber em Silas que Orlando shootou para Milton defender. — Teams: — Fluminense: Castilho — Lorenzo e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Flavio — "109" — Didi — Silas — Orlando e Rodrigues. — Madureira: Milton — Weber e Godofredo — Araty — Herminio e Mineiro — Betinho — Damasceno — Marujo — Gaucho e Osvaldinho. — Aspirantes: Fluminense 3x1 — Juvenis: Fluminense 5x1.

——oOo——

DOMINGO, 11 — Vasco 2 x Botafogo 1 — Local: São Januario — Juiz: Mario Vianna. — Renda: Cr$ 255.451,00 — Goals de Ademir no primeiro tempo e Ademir e Zezinho no segundo. — Teams: Vasco: Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Alfredo — Maneca — Ademir — Heleno — Ipojucan e Chico. — Botafogo: Ari — Gerson e Marinho — Rubinho — Avila e Juvenal — Zezinho (Braguinha) — Geninho — Octavio (Zezinho — Jaime (Otavio) e Braguinha (Jaime). — Aspirantes: Vasco 2x0 — Juvenis: Botafogo 3x0.

——oOo——

FLAMENGO 3 x OLARIA 2 — Local: Gavea. — Juiz: Mr. Roberts. — Renda 23.510,00 — Goals de Lero e Esquerdinha, no primeiro tempo e Durval — Alcino e Leleco no segundo. — Teams: — Flamengo: Garcia — Juvenal e Newton — Biguá — Bria e Valter — Bodinho — Zizinho — Durval — Lero e Esquerdinha. — Olaria: Zezinho — Amaro e Lamparina — Olavo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Jair e Leleco. — Aspirantes: Flamengo 4x1 — Juvenis: Flamengo 5x0.

——oOo——

AMERICA 2 x BONSUCESSO 0 — Local: Teixeira de Castro. — Juiz: Mr. Bill Martim. — Renda: Cr$ 13.687,00. — Goals de Natalino no primeiro tempo e Dimas no segundo. — Teams: — Bonsucesso: Alvarez — Borracha e Amauri — Cambui — Enguiça e Gato — Roberto — Toinho — Wilson — Cola e Soca. — América: Osni — Ivan e Mundinho — Hilton — Osvaldo e Gamba — Natalino — Maneco — Dimas — Lopes e Jorginho. — O Bonsucesso perdeu um penalty, de Gamba em Roberto, que Enguiça cobrou para Osny defender. — Aspirantes: América 5x1. — Juvenis: Bonsucesso 2x1.

——oOo——

BANGU' 4 x CANTO DO RIO 2 — Local: Caio Martins. — Juiz: Ivan Capeletti. — Renda: Cr$ 9.925,00. — Goals de Carango, de penalty-hands de Rafanelli, Moacir e Menezes no primeiro tempo e Menezes, Sula e Carango no segundo. — Teams: Canto do Rio: Joel: Alcides e Manoelzinho — Edesio — Didi e Canelinha. — Valdemar — Raimundo — Carango e Jorge Cruz. — Bangú: Luiz — Gualter e Rafanelli — Eloi — Pinguela e Sula — Djalma — Menezes — Moacir — Ismael e Simões. — Aspirantes: Bangú 4x2. — O Canto do Rio perdeu mais um penalty de Rafanelli, foul em Jorge Cruz, que Carango cobrou para Luiz defender.









quem bebe GRAPETTE... repete

FALTA POUCO PARA CONHECER A LISTA DOS 16 PARTICIPANTES DO TORNEIO MUNDIAL DO RIO

Depois da Iugoslavia, décimo qualificado, cabe lugar para mais dois europeus e quatro sul-americanos cujos nomes não são dificeis de prognosticar

— De ALBERT LOURENCE —

Caiu o pano sobre o primeiro ato deste grande drama esportivo: a "Coupe Jules Rimet" (Copa do Mundo 1950). A derrota da França após cinco horas de batalha renhida com a Yugoslavia, agora o décimo qualificado para o Torneio final do Rio, foi a última peripecia desta primeira parte do extraordinario certame do football universal.

Haverá a seguir um "entr'acte", um intervalo demorado. A Copa do Mundo, seguindo o exemplo dos estudantes brasileiros, vai gozar ferias até, mais ou menos, os tempos do carnaval carioca.

O segundo ato será mais curto já que o Regulamento da grande competição exige que a Comissão Organizadora da Copa conheça todos os qualificados dos varios grupos eliminatorios antes de 15 de abril de 1950.

E a partir do dia 1.º de julho será no Brasil o terceiro ato, apoteose grandiosa, com o último "rideau" triunfal no dia 30 do mesmo mês.

OS 16 QUALIFICADOS

Os 16 paises que participarão do Torneio final são, desde já, quase todos conhecidos. Há, pelo menos, 10 qualificados oficiais (inclusive o Brasil e a Italia que não participaram das eliminatorias), e os 6 outros permitem emitir prognósticos sem grandes riscos que vamos resumir na lista provavel seguinte dos futuros "16" de julho de 1950.

BRASIL (qualificado de oficio).
ITALIA (qualificada de oficio).
INDIA (grupo asiático).
MEXICO (grupo americano do Norte).
ESTADOS UNIDOS (grupo americano do Norte).
SUIÇA (vencedora grupo europeu).
INGLATERRA (grupo britânico).
ESCOCIA (grupo britânico).
SUECIA (vencedora grupo europeu 4).
Yugoslavia (vencedora grupo eur. 2).
AUSTRIA ou TURQUIA (grupo 1).
ESPANHA ou PORTUGAL (grupo 6).
ARGENTINA.
CHILE ou BOLIVIA.
URUGUAI.
PARAGUAI ou PERU' ou EQUADOR.

Os quatro últimos assim apresentados traduzem a confiança do autor deste artigo no valor da Argentina e do Uruguai mas é claro que os quatro paises sul-americanos poderiam ser por exemplo (além do Brasil): Chile, Bolivia, Perú e Equador, conforme os futuros resultados dos torneios eliminatorios dos dois grupos organizados, isto é: Grupo A: Argentina, Chile e Bolivia; grupo B: Uruguai, Paraguai, Perú e Equador, com apenas 4 qualificados.

Vamos agora passar em revista mais uma vez esta lista dos 16, comentando varios aspectos interessantes do assunto, relativos à qualificação, à preparação e, eventualmente, ao possivel "forfait" de cada um deles.

Não trataremos contudo do caso do Brasil cujo roteiro traçado por Flavio Costa já é conhecido e que meus confrades brasileiros terão tantas ocasiões de desenvolver, elogiar ou censurar nestas colunas.

"RENASCIMENTO" DA ITALIA

A derrota honrosa da Italia em Londres veio demonstrar que, como já escrevemos nesta revista, os herdeiros das vitimas da catástrofe de Superga são dignos dos campeões desaparecidos. Agora, e Campeonato nacional vai concentrar todas as atenções do football italiano até os fins de maio. Estão programados contudo dois jogos internacionais: um amistoso Italia-Bélgica em Turim em fevereiro de 1950, e um match Austria-Italia (contando pela Copa da Europa Central), em abril, em Viena, que os dirigentes da Federação Italiana tentam cancelar para não perder mais um domingo de campeonato. A "squadra azzurra" poderá com efeito gozar apenas um mês de verdadeira preparação entre o fim deste terrivel campeonato e os primeiros jogos do Torneio do Rio. Além do que deverá viajar de navio de Gênova até o Brasil, as familias dos jogadores não querendo mais ouvir falar em avião. O problema fica dificil de resolver para os responsaveis. Notamos ainda que se fala numa "revanche" amistosa Inglaterra x Italia em campo italiano, em fim de maio ou começo de junho, que serviria de último ensaio de conjunto para os dois paises nas vésperas do campeonato mundial.

A India virá ao Rio?... Foi qualificada sem jogar, beneficiando-se dos "forfaits" dos outros paises asiáticos. E' provavel que venha, pois participou regularmente de varios torneios internacionais de football e em particular dos Jogos Olimpicos de Londres em 1948 quando seu Selecionado se distinguiu sobretudo pelo fato que oito dos seus homens jogavam descalços. Seria uma "atração" para os cariocas.

O México e os Estados Unidos representarão o footbal pouco famoso da América do Norte. E muitos paises europeus queixam-se vendo estas três últimas nações qualificadas quando a luta é tão dificil em certos grupos eliminatorios do Velho Mundo. Sobretudo depois das desastrosas derrotas do Selecionado mexicano na Espanha.

A Suiça, também, qualificou-se sem dificuldade maior, mercê o "forfait" da Bélgica e tendo de vencer apênas o minúsculo Luxemburgo. Depois de hesitar algumas semanas, a Federação Suiça acaba de tomar a decisão de ir ao Rio. Dois jogos amistosos tornar-se-ão para ela verdadeiros "testes" antes do Torneio: contra a Austria em Viena em 19 de março, e contra a Escocia, em Glasgow, em 26 de abril. Se triunfarem nestas duas ocasiões, será que os suiços progrediram bastante, com o trabalho dos seus técnicos.

VIRA' A ESCOCIA?...

A Inglaterra quer ser campeã do mundo de 1950. Fará tudo o que é humanamente possivel para alcançar seu objetivo: o titulo cobiçado por tantos. Será de qualquer modo entre os grandes favoritos, e as declarações de Sir Stanley Rous, de Mr. Drewry e de Walter Winterbottom ao nosso companheiro Geraldo Romualdo da Silva merecem um capitulo a parte, e serão o assunto de outro artigo.

O caso especial da Escocia é conhecido. Os escoceses só virão ao Rio se forem campeões do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, isto é se vencerem em 15 de abril próximo em Glasgow o Selecionado da Inglaterra. A classificação atual do "Campeonato Internacional" britânico é, com efeito, a seguinte: 1. Inglaterra e Escocia, 4 pontos ganhos; 3. Pais de Gales e Irlanda do Norte, 0 ponto ganho.

Galeses e Irlandeses são portanto eliminados, seja qual for o resultado do ultimo jogo que disputarão um contra outro em 8 de março em Cardiff, e a Inglaterra é qualificada de qualquer modo.

Pois três hipóteses podem ser encaradas: se a Escocia vencer a Inglaterra em 15 de abril em Glasgow, será campeã britânica e virá ao Rio. E a Inglaterra, vice-campeã, virá também, pois a Comissão Organizadora reservou dois lugares aos paises britânicos na lista dos 16.

No caso de um empate (não haverá prorrogações), a Escocia, atual detentora do titulo de campeão britânico (que já ganhou na temporada passada, exatamente em abril de 1949), considerará que fica com a posse deste título, e virá ao Rio portanto, com a Inglaterra.

Mas na hipótese de uma derrota escocesa, os dirigentes da Federação de Glasgow e Edinburg acham que seus jogadores não serão dignos de representar o football britânico no Torneio mundial, e desistirão da viagem. Só a Inglaterra representará o Reino Unido, e haverá uma vaga na lista dos 16. Uma vaga que o vencido de Espanha x Portugal, e agora a França também, são candidatos a preencher.

Convém sublinhar todavia que os dirigentes escoceses contam com uma vitoria sobre a Inglaterra, e estabeleceram portanto um programa importante de jogos internacionais para o periodo entre o 15 de abril e a saida para o Rio, isto é, 25 de abril: Escocia contra Suiça em Glasgow; 3 de maio: Escocia contra Suecia em Glasgow; 27 de maio: França contra Escocia em Paris.

A AUSTRIA ESTA' HESITANDO...

A Yugoslavia conquistou, depois de uma luta terrivel, o direito de participar do Torneio do Rio, e acho pessoalmente que será a "surpresa" do certame. A qualidade do football slavo e a disciplina imposta aos seus representantes poderão provocar alguns resultados inesperados...

A Austria deverá jogar em março ou abril próximo contra a Turquia para ganhar seu lugar entre os 16. Agora, os dirigentes de Viena estão criando dificuldades porque receiam talvez uma derrota frente aos turcos qeu venceram por 1 a 0 nos dois últimos jogos amistosos, em Istambul e também em Viena.

Pediram portanto aos turcos de jogar um único match eliminatorio em campo neutro. Os turcos insistem êles, para dois jogos, um em cada capital, como aconselha aliás, o Regulamento das eliminatorias. Os austriacos trouxeram o caso perante a FIFA e é provavel que a FIFA deverá julgar que os turcos estão com toda a razão. Nestè caso, alguns informadores bem colocados afirmam que a Austria declarará "forfait" e que serão os turcos que virão ao Rio. Estes últimos fizeram grandes progressos nos últimos anos, mas é claro que a visita da Austria seria mais interessante para os brasileiros, sobretudo depois da recente vitoria da Austria sobre a Yugoslavia por 5 a 2 em Belgrado.

Portugal e Espanha jogarão sem dúvida em 2 e 9 de abril em Madri e Lisboa, com uma "negra" em campo neutro se for necessario. Os prognósticos são em favor da Espanha, e há em Portugal certos peritos que acham inutil vir no Brasil em caso de derrota, apesar das disposições da FIFA que prometeu presentear Portugal com a primeira vaga aberta na lista dos 16. O footbal português parece aliás atravessar atualmente uma crise de qualidade. Mas daqui até julho próximo, as coisas podem ainda mudar.

Quatro paises sul-americanos, além do Brasil, completarão a brilhante lista, como já foi dito acima. Sejam quais forem, (a qualificação do Uruguai e da Argentina parece indiscutivel) o Torneio mundial do Rio constituirá o maior certame de football nunca organizado na historia do esporte mundial.

E' só demonstrar um pouco de paciencia agora e assistiremos, daqui a seis meses, a uma serie de 30 jogos inesquecíveis. Não tenham dúvida: o mundo esportivo inteiro está com ciumes do Brasil..



CAMPEÃO INVICTO